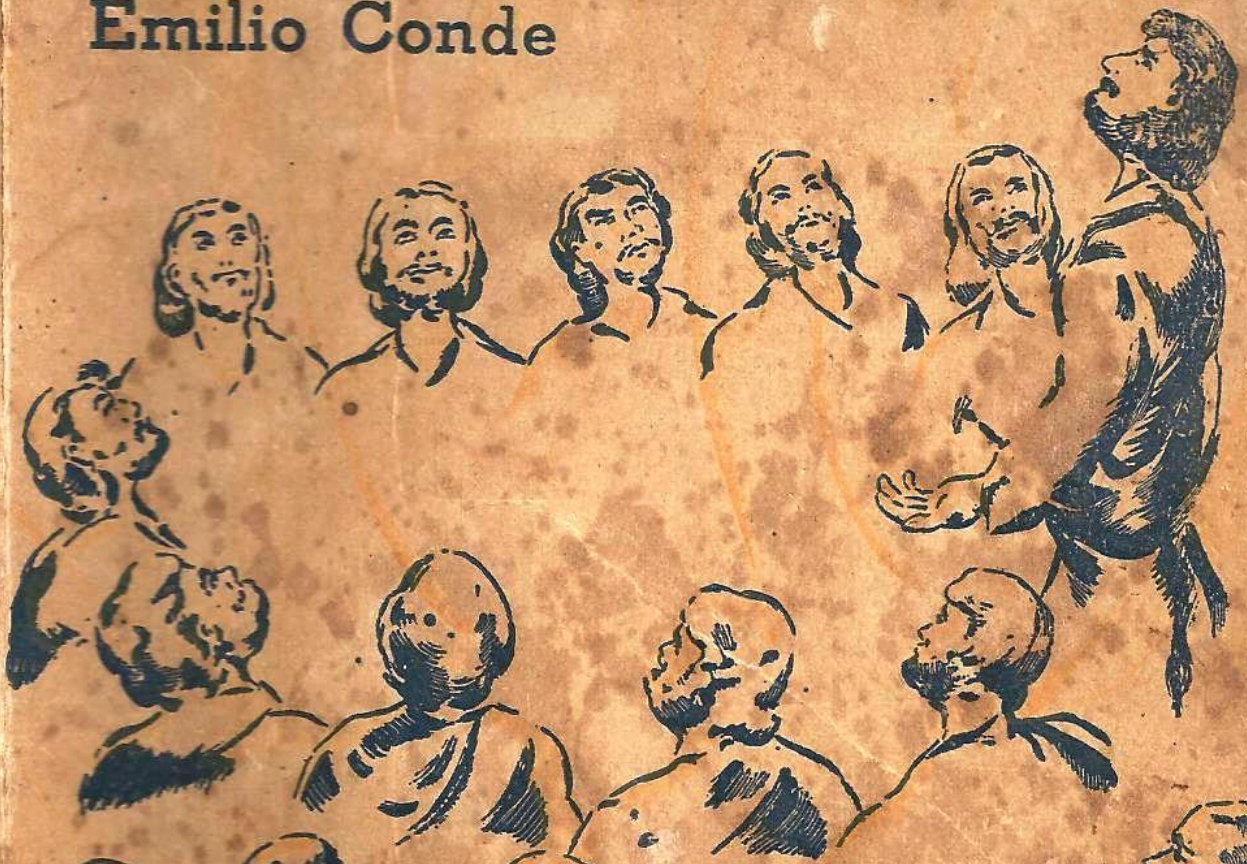
Emilio Conde



# Pensé en ti para Todos

# Do mesmo autor:

## IGREJAS SEM BRILHO

Um livro em que aparecem as verdades mais fortes, que muitos temem mencionar, em contraste com a dubiedade de atitudes dos homens e comunidades de nossos dias

## ASAS DO IDEAL

A leitura das páginas dêste livro dão asas ao espírito que voa até as regiões celestiais.

## NOS DOMINIOS DA FÉ

Num estilo peculiar, o autor apresenta explendorosas páginas de verdades que edificam a fé.

## DEUS E O HOMEM

Pequeno opúsculo de 38 páginas, próprio para evangelizar, em virtude da matéria interessante que contém.

## ETAPAS DA VIDA ESPIRITUAL

Livro em que a clareza de linguagem, a inspiração dos assuntos e a forma de apresentação dos mesmos elevam até Deus.

## TESTEMUNHO DOS SÉCULOS

A história mais espiritual do Movimento Pentecostal em todo mundo nos últimos séculos.

**5.a Edição**



# ADRIANO LOPES

Incentivando a pregação do Evangelho,
O Poder de DEUS pra Salvação

EMILIO CONDE

# Pentecoste Para Todos

## (Doutrina do Espírito Santo)

(5ª. EDIÇÃO)

CASA PUBLICADORA DA ASSEMBLÉIA DE DEUS
São Luiz Gonzaga, 1951 — Rio de Janeiro
Caixa Postal 3274

# Introdução

Qual a origem da Palavra Pentecoste? Porque tomou outra significação depois da descida do Espírito Santo? Que aconteceu no Pentecoste? Que entendemos por Pentecoste?

Há palavras cuja significação e origem nem sempre nos são apresentadas com a clareza exigida, e essas circunstâncias prejudicam grandemente o sentido da expressão, dando-lhe significação muito diversa.

Atendendo a que o título dêste livro é: "Pentecoste Para Todos," desejamos que o leitor conheça a origem da palavra Pentecoste e o sentido que a mesma tomou depois do grande acontecimento que se deu nesse dia, em Jerusalém.

Pentecoste era uma das três principais festas que se realizavam no Velho Testamento; a festa do Pentecoste realizava-se após a celebração da Páscoa e, por essa razão, Pentecoste significa "cinqüenta". Vide Lev. 23:15-21.

A posição do Pentecoste no calendário vem em seguida à Páscoa, em cuja celebração se comemorava o livramento do povo de Israel das mão dos egipcios, na noite em que o anjo passou pela terra do Egito, dando morte a todos os primogêntios dos egipcios, enquanto os istraelitas comiam o cordeiro pascoal, tendo suas casas assinaladas pelo sangue.

Na festa do Pentecoste eram apresentadas ao Senhor as primicias das colheitas, os primeiros fru-

tos das searas, movendo-as perante o Senhor. Êste é o sentido da palavra Pentecoste, no Velho Testamento, na dispensação da lei, antes que a graça e a verdade fôssem reveladas por Jesus Cristo.

Foi no dia de Pentecoste, isto é, cinqüenta dias após a Páscoa em que Cristo foi imolado como Cordeiro pascoal, ressurgindo vitorioso dentre os mortos, que se realizou o maior acontecimento da história da Igreja. Deus permitiu que a Sua Igreja recebesse o Poder que abalou o cenáculo, impressinou a multidão e transtornou Jerusalém. Nesse dia a Igreja, as primicias da obra de salvação, foram apresentadas ao mundo, movidas perante o Senhor, com a aprovação do próprio Deus, o qual apôs o Seu sêlo, derramando o Espírito Santo, por cujo sinal a Igreja foi reconhecida e temida. Nesse dia o Espírito Santo desceu, encheu os corações, alegrou os salvos, amedrontou os maus, glorificou a Deus, encorajou ao pecado.

A partir dessa data, a palavra Pentecoste passou a ter outra significação para o Cristianismo. Desde então, Pentecoste passou a ser simbolo de revestimento da Igreja, com poder do céu. Pentecoste quer dizer plenitude do Espírito Santo na Igreja, na vida particular, poder para vencer o mal, desejo de santidade, sêde de salvação, anceio de servir. Pentecoste quer dizer vida de Deus, vida abundante, tempestade de poder, manifestações sobrenaturais, guerra ao mal, fogo queimando o pecado e verdade fustigando a hipocrisia.

Pentecoste foi o dia em que a vida de Deus

veio à Igreja, e essa vida tem corrido tão abundante, tão intensa, que, às vêzes, amedronta e põe em fuga os mal intencionados, os interesseiros e os fingidos, denunciando-lhes as intenções que guardam no coração.

Pentecoste é vida acompanhada de vibração e entusiasmo, qual vento impetuoso. No Pentecoste há línguas como que de fogo, louvores e interjeições em alta voz, há poder, poder, poder; se não houver poder, não é Pentecoste.

Um organismo vivo, tem que demonstrar que vive; qualquer ser vivente tem sinais de que vive; um corpo que não se move, não aje, e não se agita, demonstra que não tem vida. A Igreja que vive de tradições e não tem o Espírito Santo, está morta,

As manifestações do Pentecoste eram, são e serão necessárias; elas provam que Jesus não ficou no sepulcro, provam que Jesus ressuscitou, provam que Jesus subiu ao Pai e cumpriu Sua promessa, enviando o Consolador (paracleto) para estar com Sua Igreja, na terra.

O Pentecoste, hoje, como está, significa que Jesus está vivo, que Jesus salva e batiza com o Espírito Santo, isto é, que ainda há Pentecoste para todos, que Deus opera como Lhe apraz, com manifestações ou sem elas.

Há muitos que ficam atonitos ante as manifestações que o Pentecoste traz; fazem um juizo muito apressado e falho do Pentecoste, incorrem no êrro dos judeus que criticaram os primeiros que foram

cheios do Espirito Santo. O que a alguns parece mosto, em realidade é poder, é graça que vem do céu; o que alguns consideram desordem e loucura, é eloquência, é vida que desce do alto, qual rumor de muitas águas. O que para muitos tem aparência de estravagância, na realidade, são dons do céu em ação.

Para os sinceros, para os famintos, para os pobres de espírito, Pentecoste representa uma mesa posta, onde há iguarias espirituais para fartar a alma faminta, da qual ninguém se levanta com dúvidas no coração, onde nada falta para satisfazer as necessidades e os problemas do espírito; Pentecoste é a revelação plena, completa, intensa e vibrante da graça salvadora.

Pentecoste é fôrça preparadora para os grandes embates da vida, é poder para enfrentar as fôrças do mal, é fôrça para vencer o próprio inferno.

Pentecoste é tudo quanto aí fica enumerado, é muito mais do que até agora nos foi revelado e que a pobreza da expressões não nos permite explicar. Não sei definir o Pentecoste, mas sei compreendê-lo, sei senti-lo, sei vivê-lo e sei amá-lo. Se o Reino de Deus consiste em poder, então o Reino de Deus está manifesto no Pentecoste.

Que entendes por Pentecoste?

## CAPITULO I

## SERÁ O ESPÌRITO SANTO UMA PESSOA?

Estamos diante de um problema de ordem espiritual que muitos recusam estudar e resolver, mas que uma vez esclarecido abre as portas do conhecimento da doutrina de salvação, faz raiar luz do céu na vida espiritual, inspira para servir, dissipa as dúvidas da alma, fortalece para a luta e dá certeza da vitória.

Será o Espírito Santo uma Pessoa? Será apenas uma influência? Haverá algum valor em possuí-lo?

Provado que o Espírito Santo é uma Pessoa, é lógico crêr também que o mesmo tem atributos iguais aos de pessoas iguais. Tratando-se da Terceira Pessoa da Trindade, é claro que o Espírito Santo possúe os mesmos atributos das outras Pessoas da Trindade. O fato de ser a Teceira Pessoa na ordem cronológica não quer dizer que por essa razão não passa de uma sombra ou influência, não é em tudo igual as demais Pessoas da Trindade.

Uma das causas do esquecimento e do abandono da doutrina do Espírito Santo, decorre do conhecimento imperfeito da Terceira Pessoa da Trin-

dade. Falando de um modo geral, o conceito que os teólogos, professores, pastôres, exégetas e todos os que comentam e interpretam as Escrituras, fazem da Pessoa do Espírito Santo, é de que o Espírito Santo não passa de uma influência, de poder limitado, que pode, quando muito, avivar um pensamento ou passar pela vida qual vento que sopra e desaparece, sem ter qualquer missão específica a cumprir.

Essa concepção da Pessoa do Espírito Santo tem causado derrotas fatais nas fileiras do Cristianismo, tem impedido que as igrejas alcançem a maturidade por se julgarem orfãs. Conseqüentemente tem evitado que a igreja seja vitoriosa em tôdas as batalhas contra o mal, por não ter Um ao seu lado para combater. Tem desviado à atenção dos dirigentes e líderes para as questões internas, fazendo-lhes crer que não podem tentar uma ofensiva contra o pecado por não terem quem dirija a batalha contra o mal.

Estas e outras conseqüências deixam a igreja a marcar passo; quantos males não seriam evitados se o Epírito Santo, em tôda a plenitude, ocupasse o lugar que Lhe compete de ser o primeiro na igreja.

A fim de conhecer se o Espírito Santo é uma influência ou uma Pessoa, só há uma fonte de informações autorizada a falar — a Bíblia. Vejamos que significação têm as Palavras de Jesus, o único

que tem autoridade para falar sôbre as atribuições do Espírito Santo.

No capítulo 14:16 do Evangelho de João, Jesus dirigindo-se aos seus discípulos, instruindo-os acêrca do Espírito Santo, disse-lhes: "E eu rogarei ao Pai e Êle vos dará outro Consolador para que fique convosco para sempre."

**Outro Consolador.** A palavra Consolador, no original grego significa "Paracleto", cujo sentido literal é: Um que é chamado para colocar-se ao lado de outro para o ajudar em igualdade de condições, não por interesse, mas por amizade, principalmente em processos legais ou criminais. Nos tribunais antigos, quando havia alguma questão importante a tratar, era costume as causas serem assistidas por uma ou mais pessoas de influência e capacidade, as quais em grego eram chamadas "Paracletos" e em latim "Advocatus". Essas pessoas davam aos seus amigos o apoio moral de sua presença para os auxiliar, aconselhar sôbre o que deviam dizer, e, muitas vêzes, falavam em seu lugar, operavam em seu favor, defendiam a causa como se fôsse sua própria. O "Paracleto" estava sempre ao lado de seus amigos, nas dificuldades, nas situações perigosas e nas horas de vitória e paz.

Eis aí o que Jesus prometeu aos discípulos quando disse que o Pai enviaria **outro Consolador.** Parafraseando as palavras de Jesus temos êste resultado: Até agora tenho sido o vosso "Paraceleto", tenho es-

tado convosco em tôdas as circunstâncias, tenho-vos defendido e ajudado em tudo, Agora tenho que partir, mas, a meu pedido, o Pai enviará outro "Paraceleto", o Consolador, para estar convosco, como eu tenho estado; não é alguém diferente, é outro igual a mim, capaz de resolver o que fôr necessário, um defensor e orientador das vossas vidas. Eu não posso ficar, tenho que cumprir as ordens do Pai no plano de salvação, mas vós não estareis sós, não ficareis órfãos, Deus enviará outra Pessoa, a qual ficará ao vosso lado, como eu tenho estado até agora.

Ora, é claro como o dia, que Jesus não diria que uma inflência seria outro igual a Êle, com os mesmos atributos, suficiente para o substituir e realizar a obra de convencer o mundo, defender, agir, renovar, encorajar e ensinar. Uma influência não tem essa capacidade, não possue êsses atributos, mas uma Pessoa pode realizar tôdas essas coisas com perfeição. Jesus não incorreria no equívoco de comparar uma influência a uma personalidade capaz de realizar a obra de um "Paracleto", "Advocatus", tarefa que só as pessoas doutas, que possuem certo preparo, conhecimento e tino, podem realizar.

Portanto, segundo as Escrituras, o Espírito Santo, queiram ou não, é uma Pessoa que substitue Jesus aquí na terra. O fato de ser o assunto da Trindade um mistério que não pudemos explicar, êsse fato não nos dá qualquer direito de negar e prejudicar qualquer das Três Pessoas, considerando alguma delas simples influência.

A Palavra de Deus afirma que o Espírito Santo é uma Pessoa igual a Jesus, com a missão de substituí-lo aqui na terra, é o "Paracleto" que está no mundo para convencer os homens e levá-los a Cristo, e nós cremos no que a Bíblia diz: O Espírito Santo é uma pessoa.

Provado como está que o Espírito Santo é uma Pessoa, que está na terra investido de uma missão específica, é lógico desejá-Lo conosco em nossas vidas, em nossas lutas, em nossas vitórias, dentro de nós, em volta de nós, enfim, transbordando, imersos ou batizados n'Êle, cheios de Suas virtudes, dependentes d'Êle, ligados a Êle pelo amor. Fazer menos do que isto é rejeitar a promessa de Jesus.

## CAPITULO II

## DISPENSAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

A Palavra de Deus (a Bíblia), pode ser dividida em três dispensações distintas, apesar da teologia falar de outras que cabem perfeitamente dentro destas três: a do Pai, a do Filho e a do Espírito Santo. A dispensação do Pai, abrange todo o Velho Testamento e finda com o ministério do profeta Malaquias. A dispensação do Filho (1), começou quando os anjos anunciaram a mensagem de paz, aos homens, nos arredores de Belém, e terminou quando Jesus ascendeu ao céu. A dispensação do Espírito Santo começou no Pentecoste, tem continuado através os séculos e só terminará com a volta do Senhor Jesus.

Podiamos chamar a esta dispensação, a dispensação da graça, porque no plano de Deus, na presente dispensação, tudo Êle revela e concede pela graça.

O dia de Pentecoste foi, apenas, o prelúdio de um grande acontecimento nesta dispensação, ou seja, o início da obra e da operação real do Espírito Santo, formando a Igreja viva, transformando a vida individual dos crentes, convencendo o mundo, trans-

formando os costumes, renovando e avivando a fé, revelando as Escrituras, vencendo preconceitos, unindo as raças, nivelando os homens, manifestando o poder de Deus com sinais visíveis e tornando a nossa relação para com Deus, uma coisa real.

A presente dispensação, por ser a última, é, também, a mais gloriosa; nesta dispensação temos uma visão completa da dispensação do Pai, e uma compreensão mais ampla da obra expiatória do Calvário.

Na dispensação do Pai, o povo de Israel tinha só como promessa a vinda do Salvador; nós porém, podemos contemplar a realidade do cumprimento da promessa que os patriarcas e profetas desejaram ver. Na dispensação do Filho, o povo teve a promessa da vinda do Consolador, e nós, hoje, nesta dispensação, temos o privilégio de receber essa mesma promessa — O Espírito Santo.

Muitos homens de Deus que viveram nas dispensações anteriores, que falaram do derramamento do Espírito Santo, e creram que o Senhor mandaria a terceira Pessoa da Trindade habitar com os homens, certamente se alegrariam se vissem o que nós vemos hoje, o cumprimento das profecias, o Espírito Santo guiando os homens, ajudando os necessitados espirituais, ensinando o caminho para os céus, convencendo e convertendo os pecadores.

Nesta dispensação, há privilégios que nas outras eram sòmente promessas. Se estudarmos as

profecias que falam da presente dispensação, e ajuntarmos os ensinos dos Evangelhos, veremos que as dispensações anteriores foram verdadeiros movimentos de preparação para a dispensação atual; cêrca de 30 mil promessas feitas por Deus ao seu povo era matéria suficiente para preparar as multidões para aceitarem a Cristo, e receberem as Suas promessa.

Os principais privilégios desta dispensação, são: 1.o a salvação pela fé em Jesus; 2.o Batismo com o Espírito Santo; 3.o os dons espirituais, poder para expulsar demônios, graça para vencar o pecado, etc... Êstes dons, consequentemente, dão lugar a outros que se obtém à medida que crescemos na fé.

Julgamos denecessário falar da personalidade do Espírito Santo, pois todos sabemos que Êle é uma Pessoa como o Pai e o Filho, e não uma influência; se não tivera personalidade, Jesus não teria empregado o pronome pessoal, tal como o fêz, quando prometeu rogar ao Pai para o enviar. (S. João 14:16,17).

Jesus disse: "E Eu rogarei ao Pai, e Êle vos enviará outro Consolador". Notemos que a palavra **outro,** é usada no original grego para descrever tanto a personalidade de Jesus, como a do Espírito Santo, conforme demonstramos no capítulo anterior.

Evidentemente, Jesus queria que os Seus discípulos entendessem que o Consolador a ser enviado tomaria o Seu lugar, não como substituto secundário, mas, como igual Pessoa.

Pelo fato de ser o Espírito Santo igual a Jesus em personalidade, e não estando Seu poder limitado pelas leis do espaço, como aconteceu com Jesus por causa do corpo físico, e também porque o Seu ministério abrangeria o mundo todo, é que Jesus disse: "Convém que Eu vá."

Apesar de vivermos na dispensação do Espírito Santo, dispensação privilégiada, ao envez de aproveitarmos melhor a experiência dos primitivos cristãos, seguindo suas pégadas, tendo a mesma fé, buscando as mesmas promessas, recebendo o mesmo poder, lançando mão das mesmas armas, contudo, muitos satisfazem-se com vida espiritual fitícia, sem se disporem a buscar as promessas reais.

Que todos possamos compreender o valor da nossa chamada nesta dispensação, e aproveitarmos o privilégio de receber vida espiritual com abundância, a ponto do nosso cálice transbordar, antes que finde e desapareça a oportunidade que nos é dada, antes que a porta da graça se feche, antes que termine a dispensação do Espírito, antes que o juizo nos alcance descuidados, adormecidos, sem óleo em nossas lâmpadas.

## CAPITULO III

## SERÁ BÍBLICO O BATISMO DO ESPÍRITO SANTO?

Para nós, a única autoridade em matéria de religião, é a Bíblia Sagrada; se as Escrituras disserem sim, nós diremos sim; se disserem não, nós diremos não.

A Bíblia está cheia de promessas acêrca do derramamento do Espírito Santo; quase todos os profetàs fizeram referências a êste respeito; até mesmo o autor dos provérbios anteviu êste movimento, quando disse: . . . "eis que abundantemente derramarei sôbre vós o meu Espírito e vos farei saber as minhas palavras". (Prov. 1:23).

No Novo Testamento êste assunto é tratado de modo tão claro que não compreendemos como pode haver pessoas capazes de negarem esta verdade. Vejamos o que está escrito: "E eu, em verdade vos batizo com água, para arrependimesto; mas aquêle que vem após mim é mais poderoso do que eu, cujas alparcas não sou dígno de levar; êle vos batizará com o Espírito Santo, e com fogo." Mat. 3:11).

"Eu, em verdade tenho vos batizado com água;

êle (Jesus) porém, vos batizará com o Espírito Santo" (Marc. 1:8).

"Eu, na verdade, vos batizo com água, mas eis que vem aquêle, que é mais do que eu, a quem eu não sou digno de desatar a correia das alparcas: êsse vos batizará com o Espírito Santo e com fogo" (Luc. 3:16).

"E eu não o conhecia, mas o que me mandou a batizar com água, êsse me disse: Sôbre aquêle que vires descer o Espírito, e sôbre êle repousar, êsse é o que batiza com o Espírito Santo". (João 1:35).

O testemunho dos Evangelhos tem mais valor do que todos os argumentos dos homens reunidos durante tôdas as idades. Lendo êstes textos paralelamente, podemos obter a luz necessária para falarmos sôbre o Batismo do Espírito Santo.

É muito significativo o fato de todos os Evangelistas relatarem êste assunto. Nenhum dêles omitiu esta verdade; todos a assinalaram do mesmo modo, fazendo do assunto um ponto de harmonia admirável. A promessa contida nos textos a que fazemos referências, diz respeito ao futuro; os próprios fatos vieram provar a veracidade do que dizemos.

Antes do Jesus subir aos céus, ninguém recebeu o batismo do Espírito Santo, a não ser Êle. Durante o tempo do Seu ministério, pessoa alguma teve tal privilégio, embora êles cressem que a promessa seria uma realidade, não importa se tarde ou cedo.

Se o Espírito Santo fôsse derramado antes do Senhor subir ao céu, os cristãos "mornos" teriam, hoje, um argumento forte a seu favor, gritariam que a promessa foi sómente para aquêles dias, para os que acompanharam o Mestre, para a pequena companhia que o seguia, para os que estiveram em contacto pessoal com Jesus.

Entretanto a história nos conta que o Espírito Santo desceu tão sòmente quando Cristo subiu, quando a Igreja tomou posição visivel, aqui na terra, a fim de torná-la organismo forte, vivo, poderoso, ativo e missionário. A Bíblia não limitou tempo algum para o Espírito Santo estar com os crentes. Nós cremos que esta bênção continuou, continúa e continuará a ser derramada até à vinda do Senhor Jesus.

Não há um só versículo nas Escrituras que autorize quem quer que seja a dizer ou a negar que o batismo do Espírito Santo não é bíblico, ou que o mesmo fôra um privilégio dado a Igreja apostólica, ou para os tempos apostólicos, sòmente. Nós temos o mesmo fundamento das igrejas apostólicas, somos, portanto, igreja apostólica também.

O modo enfático do autor dos Atos dos Apóstolos, ao tratar dêste assunto, a descrição vívida e real dos acontecimentos, a narrativa dos fenómenos que por tôda a parte se manifestavam, as maravilhas que se operavam entre êles e por meio dêles, o método de orientar suas vidas, a sua dependência

completa do Espírito Santo, nos mostram que o batismo com o Espírito Santo é bíblico, é um acontecimento normal na vida de cada alma remida. Os apóstolos o receberam. A Igreja primitiva era guiada por Êle. Os que anunciavam o Evangelho, impunham as mãos sôbre os novos convertidos para que fôssem cheios do poder do alto. (Atos 8:17). Tôdas as atividades da Igreja primitiva eram baseadas nêste Poder. (I Pedro 1:12). Em cada lugar onde os apóstolos chegassem, logo indagavam se haviam recebido o que fôra prometido pelo Senhor Jesus (Atos 19:2). Onde o Espírito Santo não fôsse derramado, não podia haver Igreja, não podiam participar do Corpo de Cristo, não estavam segundo as Escrituras.

Se os profetas dêle falaram, se Jesus o prometeu, se os apóstolos e crentes o receberam, concluimos, pois, que o batismo do Espírito Santo, com tôdas as manifestações que seguem, é Bíblico.

## CAPÍTULO IV

## SERÁ ATUAL O BATISMO DO ESPÍRITO SANTO?

Há, entre os critãos, em nossos dias, uma tendência para o modernismo, que contrista e apavora, pelo abandono das coisas antigas, pelo esquecimento das qualidades santas que ornavam a Igreja apostólica, e acompanhavam a vida dos crentes de então. Quando lhes falamos do Pentecoste real e da razão do mesmo em nossos dias, dizem logo: "isso não é para nós". Ora, isto equivale dizer que a salvação não o é também. Mas, não param aí; começam então a criticar, torcer, interpretar, e a negar consciente ou inconscientemente, esta verdade visível, palpável e atual. Vide Atos, 2:38-39.

Para êles, os sinais físicos e os dons do Pentecoste que vemos manifestos, inegáveis e reais, ficam sem explicação, embora intimamente haja alguma coisa estranha, que queima como fogo. Alguns vão mais longe com a sua incredulidade, como aconteceu há pouco, quando alguém escreveu, abusando da boa fé dos que confiam na sua sinceridade, que a Igreja moderna não precisa nem pode esperar a repetição do Pentecoste". Ora, isso é falar tola a abusiva-

mente. Quanta vaidade querer prescindir do auxílio do Espírito Santo. Quanta arrogância demonstram em dizer "não precisa". Quanta vaidade querer prescindir do auxílio do Espírito Santo. Quanto orgulho amontoado, não deixando ver a pobreza espiritual. Nós perguntamos a quem assim escreveu, em que texto da Palavra de Deus se baseia para fazer declaração tão estulta? É certo, que, para quem pensa e escreve tais coisas, não haverá Pentecoste, não que êste não exista, mas porque o Espírito Santo não vai onde não é desejado, não é esperado, onde impera o "não precisa". Entretanto, a Bíblia diz que há Pentecoste para todos, porém, para todos os que crêem. Uma Igreja é mencionada na Bíblia que diz ser rica, nada necessitar: Apoc. 3:17. Deus, porém, pensa de modo contrário, (Apoc. 3:18).

Para os que não crêem, certamente, o Pentecoste não se repetirá, mas para êles, tão sómente; isso porém, não impede que Deus batize com poder ao que sinceramente crer.

O único argumento dos cristãos mornos de hoje, é que nas diversas denominações não se manifestam êstes sinais. Ora, Deus não é culpado, não pode ser responsável das igrejas haverem-se desviado da róta apostólica, acomodando-se com o modernismo pagão, aceitando os seus costumes, dando-lhe o braço como sinal de intimidade, perdendo os dons que lhe pertencem; este argumento vem da parte dos mundanos, vem de fora da Bíblia, não pode ser aceito pelos sinceros.

Entretanto, os argumentos que surgem de dentro da Palavra de Deus, exarados na carta magna da primogenitura da Igreja, diz: "Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe: a tantos quantos nosso Senhor chamar." (Atos 2:39).

Acaso não estamos nós incluídos no número dos "que estão longe", ou ainda entre os "a tantos quantos?" Será que a Palavra de Deus perdeu seu valor? As promessas do Senhor podem falhar? Limitou Deus os direitos da Igreja, na atualidade? Não. Nós é que precisamos voltar à fé dos dias primitivos, dos que anunciaram o Evangelho Completo, à fé daqueles heróis que abalaram o mundo com a sua coragem, abnegação e convicção; precisamos voltar ao Pentecoste, à fé apostólica, à fé que tudo pode, à fé que faz tremer o próprio Diabo.

Enquanto os homens dizem que as maiores necessidades hoje, são: mais organização, novos métodos de pregar, melhores templos, bons pregadores. muito dinheiro, bons cantores, grandes seminários. ótima propaganda e relações na sociedade, nós dizemos que a Igreja precisa, na atualidade, mais poder do Alto, mais dons espirituais; precisa mais da palavra de Sabedoria, palavra de Ciência, de Fé, dons de Curar, operação de Maravilhas, Discernimento dos espíritos, Linguas e interpretação (I Cor. 13:8-10).

O Evangelho não precisa ser modernizado como pensam alguns, precisa, sim, ser pregado pelo poder e direção do Espírito Santo (o mesmo do Pentecos-

te), pois só Este pode explicar ao homem a simplicidade deste Evangelho, que não precisa modernizar-se para ser adaptável.

Há na Bíblia mais de duzentos textos que poderíamos citar, os quais nos falam do Espírito Santo e de Seu atributos; achamos, porém, desnecessário tal citação, por termos outros fatos que confirmam tudo quanto temos dito.

Eis o motivo, porque a nossa pena, com a ajuda de Deus, não cessará de escrever acêrca de verdades tão gloriosas, contra as quais se levantam os que de cristãos possuem só o nome.

O Pentecoste repetiu-se e repetir-se-á enquanto houver cristãos sinceros, possuidos dos mesmos desejos e fé que animavam os que oravam no Cenáculo, em Jerusalém. Portanto, o que se afirmar em contrário, só poderá ser vaidade imaginada pelos homens que interpretam a Bíblia sob seus próprios pontos de vista, ou compreensão material, com o fim de adaptá-la ao modernismo pagão, condenado pela própria Bíblia. Podem mesmo, negar tôda a verdade das Escrituras, mas devem também lembrar-se de que não poderão impedir os designios de Deus.

Noutro capítulo, mais adiante, mostraremos como Deus, em todos os tempos, onde houve homens sinceros e de fé, sempre se manifestou aos Seus, pelo Espírito Santo, com sinais visíveis como nos dias dos cristãos primitivos.

Pode alguém mudar o curso normal dos fatos

que Deus estabeleceu e determinou? Porventura, pede Deus conselhos aos homens, para cumprir seus propósitos? Não poderá Deus, hoje, fazer as mesmas obras dos dias antigos? Será que o braço do Senhor não mais está estendido para salvação? Não tem Êle o mesmo amor para com os homens? Não prometeu mandar o Consolador para nos ensinar tôda a Verdade? E, se Êle é o mesmo hoje como ontem, como se justifica a atitude dos homens, que, como a interpretação dada ao Evangelho limitam o poder de Deus, estorvando alguns crentes sinceros de receberem estas bênçãos, na atualidade?

Para os recalcitrantes, diremos: A eficácia da Sua Palavra nós a temos provado, no tempo presente. Do poder do Espírito Santo somos testemunhas. Contra a advertência e a vontade dos homens, Deus continúa a executar Seus planos, cumprindo as Suas promessas para com aquêles que crêem em tôda a Sua verdade, não em uma parte das Escrituras, mas no Evangelho Completo.

Os discípulos esperaram dez dias pelo início do Pentecoste. Nós, porém, vivemos dentro do tempo da graça, no resplendor do dia perfeito, na dispensação das promessa reais.

Quem, hoje, quer receber o Espírito Santo? Então, vai para o Cenáculo e espera o teu Pentecoste, pois é também para ti, na atualidade.

## CAPÍTULO V

## DEFININDO O BATISMO DO ESPÍRITO SANTO

Devemos saber que significa o Batismo do Esrito Santo, pois muitos confundem o ato de crer com o batismo do Pentecoste.

O Batismo do Espírito Santo não é a conversão, porque para recebê-lo é preciso antes arrepender-se e crer; não é também a justificação ou a santificação, pois há pessoas que antes de o receberem, já possuem essas qualidades, embora manifestadas em grau bem fraco.

A experiência do Pentecoste, ainda que difícil de definir, podemos dizer que é a vida intensa de Deus manifestada na v i d a do homem, de uma forma real, poderosa, visível, capaz, impulsiva, ativa e transformadora. Podemos dizer que o Batismo do Espírito Santo, tal como disse Donald Gee, "torna tudo real dentro de nós". O que antes era crído sòmente por formalidade, agora tem de se transformar em fé real; a conversão é real, a justificação tem um sentido real, a santificação não é só de lábios, mas é real a comunhão com Deus é real, a vida renúncia e altruismo é real, a vida de gôzo é real, e Jesus, em nossas vidas, é intensamente real.

Quando o crente é batizado com o Espírito Santo, sente logo uma experiência e uma manifestação real, que a própria pessoa não sabe explicar como recebeu bênçãos tão reais; no dia de Pentecoste as manifestações visiveis e reais, etc., levou muitos dos que viram êstes sinais a murmurar, dizendo que estavam cheios de mosto. Em nossos dias, quando tais coisas se manifestam, dizem que é fanatismo, é loucura; alguns mais audaciosos (instrumentos de Satanás) dizem que é obra do Diabo.

Quando o crente é batizado com o Espírito Santo, êsse fato é logo manifesto; êle mesmo sabe que recebeu a Promessa do Pai, não precisa que outros lh'o digam; êle mesmo sente essa realidade, sabe que Deus o tocou; o desejo de santidade que então se manifesta, fala mais alto do que tôdas as vozes; o gôzo dos céus inunda todo o seu ser, o louvor ao Pai e ao Filho, transborda de seus lábios; as portas que antes estavam fechadas, agora abrem-se de par em par, a fim de deixar entrar o Rei da Glória. Por isso é que ouvimos em tôdas as Assembléias um ressoar alegre e contínuo de: "Glória, Aleluia".

O Batismo do Espírito Santo é uma experiência real que nos faz entrar em uma esféra de ação completamente nova, numa terreno mais elevado, em um novo capítulo da vida, em novo desejo de viver para outrem, em novas possibilidades antes desconhecidas, numa nova vida espiritual, num grau mais alto de santidade.

Nas Assembléias de Deus não ensinamos os

crentes a buscar os sinais, pois os sinais não são o Batismo de Espírito Santo, mas aquêles acompanham êste como evidência real de que Deus está operando. Não nos surpreende, pois, vermos cristãos (duros e frios), na ânsia de nos atingir e condenar, dizerem que somos fanáticos, visionários, que só nos preocupamos com os sinais, quando, em verdade, o alvo das nossas pregações é Cristo e Sua obra no Calvário. Se falamos do Batismo do Espírito Santo, é porque o mesmo é Bíblico, é necessário e real; fêz parte do programa apostólico, quando os discípulos saíram a anunciar o que viram, ouviram e receberam no Pentecoste; faz parte do nosso programa de anunciar ao mundo o Evangelho Completo, que Cristo salva e batiza com o Espírito Santo.

Uma dádiva de Deus, um dom dos céus, assim podiamos definir o Batismo do Espírito Santo. Ora, um dom ou um presente, só é dado a quem está pronto a aceitá-lo; ninguém enviaria um presente a determinada pessoa que de antemão houvesse resolvido rejeitá-lo; Deus procede do mesmo modo. Êle não manda o Espírito Santo onde os homens levantaram barreiras de incredulidade, rejeitando o Poder do Alto. Por êste motivo, muitos cristãos não têm vitória em suas vidas, não chegam onde podiam e deviam chegar. Nós não podemos dar o Espírito Santo a outrem; batizar com o Espírito Santo pertence ao Senhor; Êle é quem dá, quando é como quer. Nas nossas igrejas podemos notar que alguns

o recebem com pouco tempo de crente, enquanto outros esperam muito tempo antes de o receber. Nós sòmente podemos mostrar às pessoas o altar e apontar para a Fonte de onde mana êste poder, isto é, dizer que o Senhor concede ainda hoje Pentecoste par Todos.

O Pentecoste pode ser definido, em parte, em virtude de ser uma experiência real, e não uma teoria ou uma influência que passa sem refletir a personalidade de que se trata; uma experiência é mais do que simples sugestão, mais do que uma influência, mais do que uma teoria, mais do que uma suposição; uma experiência conta-se, explica-se, esclarece-se, sente-se, toca-se e prova-se.

O Batismo do Espírito Santo, é a transformação da vida de pecado em vida de santidade, é o domínio próprio da nossa carne, é a sujeição completa da nossa vontade a Deus, é um coração novo, sedento de amor pelas almas perdidas.

A nossa experiência pessoal do Pentecoste, depois de provarmos tôda a doçura da Palavra de Deus, nos leva a dizer como disse um pregador pentecostal inglês, definindo o Pentecoste: "Um pentecoste pessoal é um novo descobrimento de Cristo Vivo", é a vida posta no altar para o serviço de Deus, é uma parte da glória dos céus dentro de nós".

## CAPITULO VI

## A MISSÃO E O OBJETIVO DO ESPÍRITO SANTO

No capítulo "Definindo o Pentecoste", já ficou bem esclarecido qual a missão e o objetivo do Espíto Santo. Entretanto, é bom esclarecer, ainda mais, a tarefa do Consolador, o trabalho que Êle quer realizar no coração do crente, o que deseja mostrar no mundo, até que grau de espiritualidade Êle quer levar os salvos, e até onde chegam as suas relações para com a Igreja.

Nesta dispensação, podemos dizer que a missão do Espírito, é o de revelar Cristo ao homem.

Há um fato muito importante, o qual devemos saber, quando estudamos um assunto de tão alta relevância como êste.

Jesus não gastou muito tempo em falar da própria personalidade, das suas qualidades e das suas possibilidades.

Sua vida, Sua ação, Sua obra e Sua ocupação foram revelar-nos o Pai; Sua preocupação era tornar conhecidas as coisas de Deus, os interesses do Reino, as riquezas dos céus. Declarou, porém, que quando viesse o Consolador, Este falaria de Si, e O glorificaria, segundo o testemunho do Evange-

lho que diz: "Êle (o Espírito Santo), me glorificará, porque há-de receber do que é meu, e vo-lo há-de anunciar. (João 16:14).

Não devemos, ao tratarmos do Espírito Santo, afastar os olhos de Jesus, pois, a missão d'Aquele, consiste, não em falar de Si próprio, mas, em mostrar Jesus ao homem, louvar ao Pai, ao Filho e anunciar a obra redentora.

O Espírito Santo tem um objetivo definido e uma missão clara, conforme lemos no Evangelho do discípulo amado: "Mas quando vier aquêle Espírito de verdade, êle vos guiará em tôda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há-de vir". (João 16:13).

Da leitura do texto acima, concluímos que a missão do Espírito Santo é guiar em tôda a verdade, e, também, anunciar o que há-de vir; Êle pode falar das coisas futuras, pode revelar os mistérios de Deus, pois sòmente Êle conhece a vontade de Jeová.

O Espírito Santo está sendo derramado para restaurar a verdadeira Igreja, para dar-lhe os dons sobernaturais, para levá-la ao padrão espiritual de uma Igreja apostólica, para despertá-la quanto às necessidades espirituais.

Um dos atributos do Espírito Santo nesta dispensação, é, também, preparar uma Igreja forte, capaz, decidida e poderosa para testificar ao mundo inteiro, acêrca da obra sublime do Calvário.

O esfôrço neste sentido, não deve ficar restrito

aos estritos limites da Igreja local, mas qual vinho novo que faz rebentar os ôdres velhos que o não podem reter, esta bênção, deve também encher todos os corações, e derramar-se sôbre os que estão em redor; Êle quer uma Igreja viva, semelhante a uma árvore frondosa que cresce, resiste às tempestades, aos ventos adversos e mantém-se em vigor sempre crescente.

Convencer o mundo do pecado, mostrar o Juizo ao pecador, falar da Justiça, é a obra que o Espírito Santo está realizando; por isso, Êle chama, convida, insiste, deseja e convence, realmente, o pecador.

Dissemos que o Espírito Santo é o executor da vontade divina. Será, pois, muito útil e necessário, conhecer qual é verdadeiramente, a vontade de Deus, a nosso respeito.

A Bíblia diz que a vontade de Deus é a nossa santificação. Deus quer a santificação do homem, e, por isso, Jesus morreu para tornál-a possivel. Agora, o Espírito Santo quer executá-la. O homem natural não possue sentimentos puros, nobres, elevados, capazes de almejar a santificação, de viver para Deus, ou sentir fome e sêde de justiça. Daí, a necessidade do Espírito Santo, para santificar os corações, para transformar as vidas, para convencer do pecado, de maneira e em grau jamais realizados.

Quando o homem se converte a Deus, embora esteja possuido das melhores intenções, dos melhores sentimentos ou ainda que a sua conversão tenha

sido sincera, contudo, resta-lhe, quase sempre, um pouco do "velho homem", que luta guerreia e resiste ao espírito. É preciso, então, que esse "velho homem" desapareça do coração, dando lugar ao novo homem, à santificação. Êsse trabalho de purificação, só o pode executar, com pleno êxito, o Espírito Santo.

Podemos dizer que, na presente dispensação, o Consolador dá ênfase especial à santidade. A Bíblia está cheia de ensinos, que nos mostram, que em todos os planos de Deus, mesmo no Velho Testamento, está em ordem de destaque a santidade.

O Espírito Santo clama nas profecias; sôa na lei, aparece e suplica nas orações, exorta e fala aos homens, de um tema que é necessário — santidade.

Todos os propósitos de Deus têm por fim a santidade; santidade oferecida, santidade exigida, santidade necessária, santidade alcançada.

A santidade é um dever de todo o momento, um privilégio e um gôzo presente. Em tôda a Bíblia. ela aparece como um tema maravilhoso, qual luz gloriosa que ilumina tôdas as profecias, preceitos, promessas e orações. Portanto, a santidade deve ser a preocupação atual da vida do Cristão. Deus assim o quer; Jesus morreu para torná-la possivel, e o Espírito Santo quer realizá-la, concretizá-la em nossos corações.

Outro objetivo do Espírito Santo em nós, é ser uma luz em nossas vidas individuais, como Jesus

o foi na vida dos apóstolo, quando com Êle andaram aquí neste mundo.

Para os que têm o Espírito Santo morando em seus coraçòes, tudo é claro, não há dúvidas, não há dificuldades, não há obstáculos intransponíveis.

Anceias tu, hoje, receber esta luz? Entra na dispensação do Espírito Santo e recebe o teu Pentecoste.

## CAPITULO VII

## SUA NECESSIDADE

"Quando o apóstolo São Paulo chegou a Éfeso, a sua primeira pergunta não foi no sentido de saber se êles possuiam muito dinheiro, bom templo; se estavam bem organizados, se havia doutos entre êles, se sabiam fazer sermões eloqüentes para encantar os ouvintes, Propoz-se, apenas, a perguntar: "Recebestes vós já o Espírito Santo quando crestes?" (Atos 19:2). A pergunta, o interesse e o cuidado de Paulo nos mostram como o batismo do Espíritó Santo merecia atenção e cuidados especiais por parte dos apóstolos, e da Igreja primitiva, pois consideravam êles de grande valor, de grande necessidade, de suma importância receber essa dádiva preciosa. Certamente Paulo notou a falta de poder na vida dos crentes; por essa razão foi que lhes fêz tal pergunta.

Alguém perguntará: temos nós, hoje, necessidade do mesmo batismo?

Mais do que necessidade, respondemos. Jamais o mundo, o crente e a Igreja tiveram tanta necessidade de uma fôrça, um poder e um auxílio sobrenatural que os ajudem a vencer o poder das trevas, como em nossos dias. Alguns nos chamam de "pen-

tecostais" fanáticos, por expormos, falarmos e defendermos a doutrina do Espírito Santo, Outros dizem que não necessitam o Batismo do Espírito Santo, para servir ao Senhor.

Ouve, agora: Se não houvesse necessidade, se fôsse uma coisa secundária, Jesus não fazia esta recomendação especial aos seus discípulos, depois de haver ressuscitado: " E eis que sôbre vós envio a promessa de meu Pai: ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder (Luc. 24:49).

Se não fôsse uma coisa necessária e de real interesse, a Igreja em Jerusalem não mandaria Pedro e João a Samaria, a fim de orarem pelos que creram para que recebesse o Espírito Santo (Atos 8:14,15).

Temos em maior estima e confiança, as palavras de Jesus, damos mais valor aos exemplos apostólicos, inspiram-nos maior respeito os textos bíblicos, do que todos os livros que os homens escreveram; qualquer fato exarado nas Escrituras vale mais do que tôdas as interpretações que os homens ensaiaram: O menor aforismo da Palavra de Deus, merece-nos maior conceito do que todos os livrós que os homens têm produzido.

Se a Bíblia fala da necessidade do Batismo do Espírito Santo, sem limitar o tempo, se o apóstolo Paulo recomenda que nos enchamos do mesmo (Efé. 5:18). Por que, então, julgar desnecessário e sem utilidade prática a presença do Consolador? A Palavra de Deus não trata de coisas inúteis, desnecessá-

rias, sem valor e supérfluas, mas de coisas proveitosas, salutáres e necessárias.

Não formamos, nem formaremos doutrina alguma. O nosso único propósito é estender a verdade e a santificação Bíblicas, entre os povos de tôdas as raças, cores, denominações ou crenças, sejam elas quais forem, porque o batismo do Espírito Santo não é um privilégio para determinada Igreja, e sim, para todos os cristãos.

Uma coisa sòmente Deus espera de nós: Que despidos de todos os preconceitos teológicos, libertados da mesquinhez denominacional, abramos-lhe os nossos corações, a fim de que Êle possa vir em nós fazer morada.

Dar-lhe oportunidade nesta dispensação, é para nós um grande privilégio, é ter a vitória com Cristo, é ter a certeza de poder andar com Deus.

Muitos contentam-se em dizer que são cristãos.

Mas isto não basta, não é garantia de ser salvo, não é certeza de possuir a vida. O homem sem um poder sobrenatural não pode vencer o mundo, não pode enfrentar o pecado, não pode deixar Satanás envergonhado. O cristão, sem o Espírito Santo, terá derrotas sucessivas, quando podia alcançar vitórias constantes. Nós precisamos receber o Espírito Santo, em tôda a sua plenitude, para não sermos vencidos, nem abalados. Jesus disse aos seus dicípulos, que depois que o Espírito Santo descesse sôbre êles, seriam suas testemunhas.

Antes o eram, mas tímidas e sem poder. Depois

é que seriam testemunhas reais, cheias de ousadia e poder, testemunhas dispostas a falarem do que viram, o que sentem, sem olhar e sem temer a qualidade das pessoas que devem ouvir a mensagem, o testemunho do céu.

Muitos dizem que o poder da vida cristã aumentará pelo próprio esfôrço, e que se desenvolverá pela continuidade do mesmo esfôrço. Essa teoria é perigosa, êsse conceito da vida é errôneo, pode ser chamado o lado negativo do cristianismo.

A necessidade essencial, é que haja dentro de nós alguma coisa que cresça e se desenvolva, porque, na verdade, se não crescermos na graça, certamente, apostataremos da fé. O meio para crescermos na vida que há em Deus, é o Batismo do Espírito Santo, o qual gradativamente nos faz crescer na graça.

A experiência nos tem mostrado, que os cristãos que não receberam nem esperam receber êsse Batismo, passando o momento da conversão quando tudo parecia gôzo, paz e alegria, começaram a enfraquecer. A paz dos primeiros momentos desaparece; a luz que parecia tão clara, que devia iluminar onde há trevas, não mais brilha; o ouro resplandescente transforma-se em ouro sem fulgor; a oração é fraca, o dever converte-se em carga, e a adoração e o louvor devidos a Deus, em tarefa difícil.

Podemos dizer que os tais são atalaias adormecidos e descuidados: Testemunhas mudas e sem po-

der, árvores sem frutos, fontes sem água, mensageiros sem novas de alegria.

Tudo isto pode acontecer sem que haja o propósito consciente, sem que falte a fé, sem haver desobediência intencional, mas, principalmente, por outro lado, notamos que os cristãos cheios do Espírito Santo, todos os dias as suas vidas se renovam. São como os rios em tempo de enchente, que transbordam, inundam os vales, transformam os desertos em campos férteis; assemelham-se a árvores plantadas "junto a ribeiro de águas, a qual dá o seu fruto na estação própria, e cujas folhas não caiem, e tudo quanto fizer prosperará." Sal. 1:3.

O Espírito que a Igreja recebeu no dia de Pentecoste, foi e é necessário para a Igreja em tôdas as idades, porque a missão que lhe foi dada cumprir, não pode ser realizada pelo poder, pelos meios ou pela sabedoria humana. Portanto, tôdas as igrejas deviam zelar, esforçar-se e procurar serem guiadas pelo Espírito Santo. Mas, infelizmente, a influência do mundo, os interesses pessoais, a posição social, o nosso "eu" e muitas outras pequenas coisas, têm concorrido para impedir que o Espírito Santo guie a Igreja na simplicidade, despida do ritualismo, livre de formalismo, tal qual ela aparece nos dias apostólicos.

Que Deus leve todos nós à compreensão desta verdade, e nos mostre a necessidade que existe, ain-

da hoje, das igrejas possuirem êste dom glorioso — o Espírito Santo.

Oxalá todos sejamos, também, guiados por Êle, para que o calor da fé, o ardor da caridade e o valor da esperança sejam cultivados e guardados até ao dia do Senhor."

## CAPITULO VIII

## PARA TODOS

Duas perigosíssimas teorías, estão invadindo as diversas igrejas evangélicas, em nossos dias; uma, diz que todos os crentes já são batizados com o Espírito Santo desde o momento em que crêem, muito embora o crente não tenha a certeza, a prova e a evidência. Outra, ensina que o Batismo do Espíto Santo foi para os tempos apostólicos, foi um acontecimento único, que não se repetirá, que não devemos esperar recebê-lo.

Em realidade, estas teorias são muito agradáveis para os preguiçosos espirituais, muito cômodas, correspondem perfeitamente aos desejos dos cristãos carnais, adaptam-se bem ao pensamento dos que vivem dentro das igrejas e são convencidos e não convertidos, são aceitas pelos que têm um pé no mundo e outro na estrada da vida; são proclamadas pelos ambiciosos, pedantes, orgulhosos pelos que buscam a glória para os seus atos, pelos que procuram ser grandes entre os homens.

Infelizmente, muitos cristãos são vítimas dos êrros dos seus guias e dirigentes, muitos dos quais possuem diploma de bacharel em teologia, entre-

tanto, a respeito de "Batismos, seja o das águas ou o do Espírito Santo," são verdadeiras nulidades, não vêem como as Escrituras são claras nesse sentido, sem admitir sofismas.

Não temos outras teorias para opôr a estas, mas temos fatos bíblicos que falam melhor, mais claro e mais alto do que tôdas as inovações; nêles baseamos a nossa crença.

Pode uma pessoa estar salva sem haver sido batizada com o Espírito Santo? Deixemos que a Bíblia responda.

Os apóstolos já eram salvos quando andavam com Jesus; êles tinham a certeza de que estavam limpos; creram e obedeceram ao que Cristo falou, quando ressuscitou; esperaram em Jerusalém e só então receberam o Batismo do Espírito Santo (Luc. 24:49, Atos 2:4).

Os crentes samaritanos, eram convertidos, batizados nas águas; entre êles houve muitas curas e maravilhas, tinham grande alegria (Atos 8:5-8), porém, só depois que os apóstolos oraram por êles, foi que receberam a Promessa do Pai. (Atos 8:17).

O apóstolo Paulo, foi convertido no caminho de Damasco, quando teve a visão celestial, entretanto, sómente recebeu o Espírito Santo três dias depois, na casa de Judas, quando o discípulo Ananias orou por êle. (Atos 9:17).

Os varões de Éfeso, chamados discípulos, certamente, eram crentes, foram batizados nas águas, mas só receberam o Espírito Santo depois de tudo,

isto é, quando o apóstolo lhes impôs as mãos (Atos 19:6).

Em todos os casos que acima citamos, está claro, patente e inegável, que o Batismo do Espírito Santo é um acontecimento distinto e diverso, não deve ser confundido com o ato de crer.

Não queremos afirmar que não haja exceções, como na casa de Cornélio, quando Deus mandou o Espírito Santo sôbre todos, enquanto Pedro falava; mas, ainda aquí, o sinal do batismo teve uma evidência real, uma manifestação clara, visível, encontestável. Portanto, a teoria que ensina serem todos os que crêem batizados automaticamente, é espuria, bastarda, antibílica, é doutrina de cégos espirituais, de cristãos formalistas, de crentes mornos.

A outra teoria de que vamos tratar, não é menos perigosa do que a primeira; ela engana com mais facilidade, sôa agradavelmente ao ouvido, está de acôrdo com os pensamentos daqueles que aceitam o Evangelho sem um fim elevado, nobre e altruístico. Esta teoria ensina que o Pentecoste foi um acontecimento único, com relação única com os apóstolos e os que com êles estavam no cenáculo, dizem que não é um movimento de caráter geral, e não é para nós. Será assim? Vejamos o que a Bíblia diz a êsse respeito.

No livro do profeta Joel, está escrito: "E há de ser que depois derramarei o meu Espírito sôbre TÔDA a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vos-

sos mancebos terão visões. (Joel 2:28). No verso vin-e nove completa o sentido, incluindo entre os filhos, filhas, velhos e mancebos, os servos, dando assim mais amplitude ao assunto. O apóstolo Pedro, no primeiro sermão desta dispensação deu-lhe sentido mais amplo ainda, quando disse: "Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos e a TODOS os que estão longe: a TANTOS QUANTOS Deus nosso Senhor chamar." (Atos 2:39).

No dia de Pentecoste, os que receberam a Promessa do Alto eram judeus. Os samaritanos, tiveram o seu Pentecoste, oito anos depois do grande acontecimento, de Jerusalém. Atos 8:17).

Em Cesaréa, na casa de Cornélio, centurião romano, talvez dez anos depois do primeiro Pentecoste, o Espírito Santo veio sôbre os gentíos (romanos), mesmo contra a espectativa geral. (Atos 10:44-47).

Os discípulos, em Éfeso (gregos) receberam, vinte anos mais tarde, o mesmo batismo do Pentecoste. Atos 19:1-7.

Nas igrejas que floresceram nos dias apostólicos, encontramos êste Dom derramando abundantemente em tôdas as classes de pessoas; pobres, ricos, duotos, indoutos, homens livres, escravos recem libertados, judeus, gregos romanos, medos e persas; todos, sem distinção, foram cheios do Espírito Santo.

Como, pois, dizer que a Promessa não é para todos, em todos os tempos? Se a Bíblia não faz dis-

tinção, não limita o tempo, não exclue classes, como podemos nós fazê-lo? Não. Não aceitamos os ensinos dos homens que dizem ser o Batismo do Espírito Santo tão sòmente para determinada classe de pessoas, em determinadas épocas. Nós, só aceitamos o que Deus diz a êsse respeito, na Sua Palavra, e não creremos em ensinos que afirmem o contrário. Esta maravilhosa verdade é ainda desconhecida por muitos. A êsse respeito, um teólogo batista (insuspeito, portanto), escreveu o seguinte: "É estranho e muito significativo, o fato de que os cristãos tenham por espaço de quase dois mil anos, negligenciado tanto os ensinos do Novo Testamento, relativos ao Espírito Santo."

Apesar de decorridos mais de 1900 anos; desde o dia de Pentecoste até hoje, contudo, ainda há cristãos que — como os discípulos que Paulo achou em Éfeso — nem ao menos sabem que o Espírito Santo é dado ao que crer. Muitas almas sinceras vivem ainda na luz crepuscular do Velho Testamento, porque ninguém lhes falou dessa gloriosa Promessa, que é para todos. Outros, já andam na formosa auróra do Evangelho, mas com um conhecimento incompleto, concernente a esta verdade biblica. Poucos, porém, são os que chegaram à glória meridiana da luz do Espírito Santo e creram plenamente nas seguintes palavras de Jesus: "Todavia, digo-vos a verdade, que vos convém que eu vá; porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós mas, se eu for,

enviar-vo-lo-ei." João 16:7). Jesus, aquí falou em termos bem claros, em linguagem bem compreensível, à Igreja e ao cristão individualmente, que convinha que o Espírito Santo descesse, que habitasse no coração, na vida diária, permanentemente. Qual o verdadeiro cristão que não anceia gozar dêste privilégio santo, do qual desfrutaram Pedro, Paulo, Tiago, João e todos os demais discípulos que viveram diáriamente em santo contacto com o Mestre? Quantas vêzes, meditando acêrca de tão doce e forte comunhão, não têm os nossos corações estremecido e pulsado, diante das vívidas e belas descrições que achamos nos Evangelhos?

Muitas vêzes temos mesmo almejado viver os dias apostólicos, para destfrutarmos dêsses tão santos privilégios que os discípulos puderam gozar. Mas, se aceitarmos as palavras de Jesus, como tendo autoridade (e quem tem palavras de autoridade senão Êle?), não há motivo para nos entristecermos, nem desanimarmos, pois Êle tudo preparou para que o coração sedento e faminto de justiça seja plenamente satisfeito, não só na vida futura, mas na presente também, porquanto as Suas promessas tem seu cumprimento ainda hoje, naqueles que sinceramente O amam.

Não é êste, realmente, um Evangelho que nos traz boas novas acêrca de Cristo e do Espírito Santo? Rejeitemos, então, tôda a afirmação pervertida, enganosa, parcial, sectária e incompleta dêste Evan-

gelho, pois a Promessa é um legado divino que Jesus Cristo prometeu para pessoalmente recebermos.

Já entraste, pessoalmente, na experiência da dispensação do Espírito Santo? Já chegou para ti o teu Pentecoste? Se ainda não, lembra-te que segundo a profecia de Joel, e o sermão de Pedro, o Espírito Santo há de ser derramado sôbre "tôda" a carne, sôbre todo o que crer. Permitirás tu, que neste termo TÔDA, sejas incluido também?

## CAPITULO IX

## PODER PARA TESTIFICAR

O modo pelo qual o Espírito Santo realiza vitórias tão completas na vida do homem, é difícil de explicar; mas, que pode realizá-las, nós podemos afirmar pela própria experiência em nossas vidas.

Jesus disse aos seus discípulos, que depois de serem batizados com o Espírito Santo, seriam suas testemunhas, em Jerusalém, em tôda a Judéia, Samaria e até os confins da terra. O objetivo dêste batismo era fazê-los testemunhas. A mesma ordem existe para todos os cristãos, isto é, todos somos chamados para sermos testemunhas do Evangelho.

Agora, perguntamos: Que classe de testemunhas foram os apóstolos? As suas vidas falaram eloqüentemente do poder da salvação? Êles honraram o nome de cristãos, quando o mundo indagava da sua fé? Foram testemunhas verdadeiras? Sim, êles foram cartas vivas, testemunhas da verdade, refletiam em suas vidas a graça que receberam.

Que classe de testemunhas seremos nós? O mundo não lê a Biblia, porém, lê contínua e diáriamente as nossas vidas. Somos a "Bíblia" dos que vivem

no mundo, sem Cristo. Que observarão os homens em nós, quando nos olham? Verão vitórias constantes sôbre o pecado? Lêem êles em nossas vidas algo maravilhoso que os atraia para Cristo? Ficarão desapontados ao lerem essa "Bíblia".

O mundo, pouco ou nada sabe da comunhão pessoal do cristão com Deus.

Andamos nós de tal maneira que todos vejam o resultado dessa comunhão, em nossas vidas? Usamos nós a "Espada do Espírito" com tal eficácia e destreza de modo a alcançar a vitória completa? Há em nossos corações um só desejo, o desejo de testificar do amor de Jesus, ou vê Deus ainda em nós outros desejos egoistas? Temos fôrças capazes de vencer as tentações? Que fazer, então, para alcançar tudo isto? Peçamos ao Senhor que nos batize com o Espírito Santo, e que conserve limpos os nossos corações, a fim de termos poder em nossas vidas para vencer a mal, e recebermos desejo de testificar das coisas celestes, aos perdidos. Como resultado da nossa fidelidade ao Senhor, veremos, então, outros serem salvos, batizados com o Espirito Santo, e, como nós, transformarem-se em testemunhas de Deus.

Muitos, ao verem o nosso testemunho são levados a inquerir acêrca da diferença que existe entre os crentes e os incrédulos. Em tais casos devemos mostrar a origem, a causa, o motivo do nosso testemunho, para que os homens não atentem para nós.

a sua personalidade, por ver nêles, simplesmente, um instrumento, um vaso no qual o Senhor se manifesta. Nosso dever é seguir a ordem biblica, isto é, o nosso coração deve estar possuido do desejo de em tudo louvar a Deus, dando -lhe, em tudo, o primeiro lugar.

Quando tôdas estas coisas forem em nós uma realidade, quando o nosso "eu" deixar de se manifestar, então a nossa luz está resplandecendo diante dos homens, estamos glorificando o Pai, e podemos dizer como João Batista: "É necessário que Êle cresça e eu diminua."

O coração que está cheio do Espírito Santo, não se satisfaz senão em testificar de Jesus, onde Êle não é conhecido. O Espírito Santo, além de ser o revelador das verdades divinas, é, também, o vitalizador da verdade; o animador e o impulsionador, que faz com que esta verdade e comunique aos outros, convencendo-os e convertendo-os.

Há grande perigo quando os nossos testemunhos não são inspirados pelo Espírito Santo. Muitas pessoas fracassam, perdem o tempo inutilmente, comprometem a igreja e a causa de Cristo, pelo fato de quererem para si a glória que é do Senhor, Satanás, então, aproveita os momentos de desânimo para segredar ao ouvido do que tropeçou ou fracassou, mais ou menos isto: "É inútil o teu esfôrço, não sabes testificar, não insistas em pregar o Evangelho ao povo, pois êste não crê, tu não verás resultado algum."

Êste testemunho cheio de filosofia santânica, infelizmente, é muito comum entre as pessoas ainda não batizadas com o Espírito Santo; tem servido de embaraço para muitos não entregarem inteiramente os seus corações ao Senhor para serem batizados e por Êle dirigidos em tudo.

Mais uma vez é bom lembrar, que no Batismo do Espírito Santo, está incluido o poder para testificar.

"Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sôbre vós; e ser-me-eis testemunhas..." (Atos 2:8).

O' Senhor, desperta em todos um interesse real pelo batismo do Espírito Santo, pois só Êle nos poderá ajudar a sermos testemunhas fiéis, verdadeiras e poderosas, das Tuas verdades realizadas em nossas vidas, a fim de que outros sejam atraídos a Ti.

## CAPITULO X

## VIDA DE VITÓRIA

"No princípio do Velho Testamento lemos a história da tentação do primeiro Adão, e, no principio do Novo Testamento achamos a história da tentação do segundo Adão.

A primeira é uma história de acontecimentos que entristecem, de fraquezas e derrotas, em que o homem obedeceu à sua própria vontade, desprezando os conselhos do Criador. Seu pecado não consistiu tanto no fato de haver comido do fruto, e sim, de haver transgredido as ordens de Deus, que lhe proibira de tocar na árvore da ciência do bem e do mal. Em outras palavras, o homen não amou suficientemente a Deus para O obedecer; deixou-se arrastar pela filosofia da serpente, por intermédio de Eva, caiu, privou-se do lugar de delícias em que Deus o colocára.

As consequências dessa quéda refletiram sôbre tôda a humanidade, a qual, ainda hoje, sofre a opressão do pecado, sem poder libertar-se de jugo tão penoso. O apóstolo conhecia bem o estado do homem, quando escreveu que "pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores." Esta

condição pecaminosa da humanidade é universalmente conhecida, vem de tempos remotos, desde Adão.

Vejamos o que alguns homens de Deus dizem a respeito do pecado. Daví, por exemplo, a quem a Bíblia chama "um varão segundo o coração de Jeová", diz assim: "Cria em mim, ó Deus, um coração puro... (Sal. 51:10). O profeta Isaias assim falou: "Sou um homem de lábios impuros e habito no meio de um povo de impuros lábios." Em nossos dias não é difícil encontrar pessoas que reconhecem o estado de pecado em que vivem; muitos fazem grandes peregrinações aos templos e santuarios onde supõem ver coisas milagrosas; outros dão grandes somas a instituições de caridade para edificações de caráter religioso; outros ainda, maltratam seus corpos com açoites e outros sacrifícios, pensando ser isso um meio de se livrarem do pecado. Tais pessoas crêem que estas coisas são aceitas por Deus, para esquecer as iniquidades, para aliviar-lhes a carga do pecado que lhes peza na consciência; porém, as obras, os esforços, os jejuns, as penitências e os sacrifícios, não podem efetuar a purificação do coração. O homem procura fazer todos os sacrifícios posssiveis para se livrar do pecado, mas não consente que Deus transforme a sua vida, a sua vontade, de modo a que possa compreender onde está o remédio para os seus males, a salvação da sua alma.

A história do homem, é uma história de fracas-

sos e derrotas, desde Adão até os dias de Jesus. O homem tropeçou com Satanás e foi por êle enganado e vencido. Todo o progresso humano foi posto ao serviço do mal. O homem procurou sempre o caminho mais fácil de andar; apartou-se da vereda da justiça e trilhou a estrada larga que conduz à morte. O paganismo havia entrado nos grandes centros civilizados, e havia imposto os seus costumes corruptos, até mesmo em pleno culto público. Nada escapára à influência diabólica.

Parecia, realmente, que o Diabo tivera uma vitória completa, que dominára tudo, mandava em tudo, era obedecido em tudo, e que, finalmente, era o rei absoluto dêste mundo. Mas, o relógio de Deus não estava parado; marcava, agora, a hora de uma transformação universal; o segundo Adão viera para escrever a página mais impressionante da história da humanidade.

Ao lermos o Evangelho de S. Mat. 4:1-11 encontramos um quadro mais alegre, mais atrativo e de maior esperança para nós, a história da tentação de Jesus. É verdade que quando o Diabo tentou e venceu o primeiro Adão, arrastou consigo, nessa queda, tôda a humanidade. Mas quando tentou Jesus, no deserto, achou alí a própria ruina, porque o Leão da Tribo de Judá, vencendo a tentação, conquistou para a humanidade a maior de tôdas as vitórias. E nós, nos alegramos nessa vitória, porque ela é também a nossa vitória, Agora já não tememos Satanás; sôbre êle podemos ter vitórias constantes e

completas, pelo poder de Jesus Cristo, nosso Salvador. Aleuluia!

Alguém pode dizer: sim, Jesus venceu porque era o Filho de Deus. Mas, se examinarmos por um instante as tentações porque passou Jesus, veremos que Êle fêz frente ao Diabo, como filho do homem, e como tal o venceu. Portanto, nessa vitória há uma grande esperança para nós, quando somos tentados. Jesus, foi tentado durante quarenta dias; a Bíblia, porém, só relata três classes de tentação, mas que, examinadas atentamente, mostram que abrangem tôdas as relações íntimas entre Deus e o homem e entre êste e todos os ramos de atividade secular. Em tôdas as tentações Jesus foi vencedor. E como foi que Êle resistiu e venceu? Recordemos que antes de ir ao deserto, Jesus foi batizado com o Espírito Santo. Eis o segrêdo da vitória; "e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba sôbre êle. E eis que uma voz dos céus dizia: Êste é o meu Filho amado, em quem me comprazo." (Mat. 3:16,17).

O Diabo procurou suscitar dúvidas em Jesus, acêrca dêste testemunho, dizendo: se tú és o Filho de Deus..., podes transformar estas pedras em pães, podes lançar-te dêste alto para baixo, podes ter tôda a glória dêste mundo.

Era chegada a hora mais importante da história; Satanás havia mobilizado tôdas as fôrças do mal; estava travada a grande batalha em que se ia decidir o destino da humanidade. Em breve os an-

jos anunciaram que Satanás fôra vencido; grande jubilo seguiu êste acontecimento; os santos festejaram a grande vitória. Estava ganha a peleja que teve vitoriosa coroação no Gólgota, quando Jesus disse: "Está consumado."

A vida de Jesus foi uma vida vitoriosa. Há alguns fatos importantes relacionados com ela que não devemos esquecer. O primeiro, como já falamos, é de grande valor, pois Jesus fôra batizado com o Espírito Santo, e com o poder desta experiência, combateu e venceu o Diabo, É muito importante seguirmos a ordem divina a êste respeito. O Batismo do Espírito Santo é uma condição essencial para se poder viver uma vida de vitória. É muito importante também, saber que Jesus não veio batizar com água, mas prometeu batizar com o Espírito Santo. Suas últimas instruções aos discípulos foram que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a Promessa do Pai, pois nessa Promessa estava o segrêdo, o poder da vida de vitória."

## CAPITULO XI

## VIDA DE PODER

O Apóstolo Paulo, escrevendo aos Efésios empregou a palavra "poder" para expressar tôdas as fôrças conjugadas para determinado fim Poder é o termo mais forte, a influência, a faculdade de fazer tôdas as coisas. Quando falamos do poder de Deus, então, a palavra não tem limites, vem-nos à mente aquêle poder que Jesus usou durante o Seu Ministério, enfrentando e expulsando legiões de demônios, repreendendo as enfermidades, sendo obedecido, ressuscitando Lázaro, mostrando maior poder do que a morte.

O poder de que falamos foi suficiente para tirar Jesus do sepulcro — e elevá-Lo aos céus, numa nuvem; o poder de Deus mede-se pelos fatos combinados da ressurreição e assunção.

Falando destas grandezas, do modo pelo qual o Senhor as realiza, é inteiramente impossivel achar outros acontecimentos na história dos homens que possam superá-los.

A vida de poder só é possivel para os que vivem no Espírito, os que consideram o Pentecoste real e necessário.

Muitas vêzes Deus não permite a realização de grandes milagres, não mostra maior poder, por causa da nossa incredulidade, e também para evitar que seja desviada a atenção do alvo (Cristo), para fixá-la no instrumento (o homem) de que Deus se serve para manifestar o Seu poder. Mas, onde o Espírito Santo dirige, onde é obedecido, onde tem o primeiro lugar, onde a sua ação não está tolhida, aí Deus se manifesta gloriosa e poderosamente.

Deus mostra o Seu poder em multíssimas maneiras, sendo sempre, porém, o Espírito Santo o poder testificador. Êle pode usar o homem para mostrar o seu poder, por um testemunho pessoal, na igreja, ou fora dela, por meio de uma pregação falada ou escrita, por uma oração feita em favor de um enfermo e em muitas outras formas.

O Espírito Santo tanto pode dotar o cristão de um poder sobrenatural intelectual, por meio do qual possa demonstrar a verdade do Cristianismo mediante a ação desenvolvida pela fôrça de argumentação, como, também, pode dotá-lo de um poder real em sua vida diária que lhe permita mostrar aos homens o poder e a vida de Cristo manifestar-se na conduta do próprio homem.

O apóstolo Paulo, chama aos que vivem no poder do Espírito Santo, os que podem testificar com poder, "cartas vivas conhecidas e lidas por todos os homens". Nós concordamos com o apóstolo e dizemos que semelhante modo de viver é a evidência

inegável da vida de poder e da realidade do Espírito Santo em tais vidas.

É bom notar que a vida de poder não tem lado negativo, mas é positiva, tem sempre alguma coisa boa reservada para os outros. A vida de poder é altruistica, não busca só para si, não segue vazia, não passa desapercebida, impotente e pobre. Onde habita o Espírito Santo há sempre com que mitigar a fome e a sêde espiritual do necessitado; se alguém chegar à meia noite e pedir "pão", não achará vazia a "despensa", porque no coração do cristão que alcançou esta experiência, que segue a vida de poder, o fogo do Espírito Santo arde de dia e de noite, sempre zeloso das coisas de Deus, pronto a servir, em tudo e a todos, sempre disposto a agir de modo que dignifica e constróe.

Há muitas pessoas que compreendem o Cristianismo como um simples meio de os livrar do juizo e do castigo, que um dia virá; outros têm-no como uma espécie de "seguro", só utilizável em momentos de grande apêrto e aflição. Uma visão tão curta da graça de Deus, não lhes permite ver a necessidade de possuir maior poder espiritual, maior graça para servir, mais amor que estimule os outros a buscar ao Senhor. Não chegam ao ponto de compreender que o verdadeiro cristianismo é vida em abundância, é poder que vence.

Outros, ainda pensam que tudo quanto se há de fazer para evangelizar o mundo, pode ser conseguido com dinheiro; confiam mais no ouro do que

no poder do Alto, muito embora êles sigam repetindo as palavras: "Creio no Espírito Santo". Quem crê no Espírito Santo, na sua eficácia, não continua a depender do esforço próprio, de invenções humanas, organizações, campanhas, finanças, eloquência, belos templos, etc... Tôdas essas coisas juntas não convencem tanto os pecadores como um testemunho simples, feito com poder, vivificado pelo Espírito Santo. Onde falta o Consolador, há desânimo, frieza-fracasso, derrota,não há conversões, há falta de interêsse pela evangelização, não se nota desejo de oração, tudo é criticado, os murmuradores têm ação livre, os costumes mundanos substituem às práticas cristãs, os membros confudem-se com o mundo.

Mas, onde o Espírito Santo governa, o fervor é geral, as conversões são múltiplas, o progresso é notado, à abenegaçãa pela causa atinge a todos, a oração é um anelo constante, os críticos não têm ouvintes, os murmuradores são desmascarados, os costumes pagãos têm que desaparecer, as vitórias são contínuas, o pecado é odiado, o Diabo tem que fugir, Cristo é glorificado pela vida de poder.

Ó Senhor, ajuda-nos a viver uma vida de poder, de modo a que nada venha substituir em nós o Espírito de Poder. Amém.

## CAPITULO XII

## RESULTADOS E FINS

Em capítulos anteriores já demonstramos que o Espírito é uma Pessoa distinta na trindade, e que o Batismo do Espírito é uma realidade indiscutível é fora de tôda a dúvida.

Temos encontrado pessoas sem esta experiência, mas que pela sua conduta na vida cristã e pelo amor que dedicam ao Evangelho, mostram ser verdadeiros cristãos.

Quando, porém, tais pessoas chegam a obter esta experiência, começam a receber uma visão mais ampla do que a que até então haviam alcançado.

Antes, estavam convertidas, sim, mas agora, o sêlo da promessa veio confirmar essa conversão, ampliar o conhecimento de Deus, trazer maior desejo de servir, desenterrar os talentos que haviam recebido do Senhor e estavam escondidos. com risco de se perderem. Eram, na verdade, cristãos, mas sem a disposição de dizerem amém a tôda a vondade de Deus.

Agora, surge em suas vidas um novo dia, brilha um novo sol, resplandece nova luz; as palavras "Pai nosso faça-se a tua vontade," deixam de ser simples formalidade para constituirem uma realidade, um desejo santo, uma oração constante.

A satisfação, o gôzo e a paz, não mais são passageiros como outróra, agora tudo se fêz novo; a alegria os impulsiona a estar sempre preparados, dispostos a levar a carga, a tomar a cruz sem suspirar, tudo fazendo sem murmurar, com amor, voluntariamente. Em seus corações nasce o desejo ardente de serem semelhantes a Cristo.

Vamos transcrever, aquí, o testemunho de um cristão, quando recebeu o batismo do Espírito Santo, depois de trinta e cinco anos de crente; trata-se de A. H. Post, antigo pastor batista, depois pentecostal, que assim termina o seu testemunho publicado no livro "With sign Following:" Mais ou menos em meio do mês de Julho, sem haver feito algum projeto, fui guiado pela primeira vez aos serviços pentecostais na rua Azuza, Los Angeles, dependendo eu inteiramente de Deus, pois Êle podia proteger-me de qualquer erro, e mostrar-me a verdade. Cedo me convencí de que Deus estava operando de maneira que eu antes não tinha conhecido, e que o cumprimento das Escrituras era manifesto claramente. No serviço do altar apresentei-me ao Senhor, caladamente. No dia seguinte, enquanto eu estava diante do altar, uma voz clara e distinta chegou aos meus ouvidos; o Senhor disse: "Recebe o Espírito Santo." Tal como uma pessoa faminta toma alimento, assim tomei o dom do meu Senhor. Isto foi sábado de tarde. Na segunda-feira seguinte, voltei a Los Angeles e estive no serviço o dia todo. O meu ser parecia estar inteiramente de acôrdo com tudo o que

Deus estava fazendo. O serviço, à noite, foi muito interessante, pois o povo era em grande número, dentro da casa, e a presença do Senhor era manifestada. À medida que o irmão Seymour pregava, o poder de Deus crescia em mim. Quando êle estava para terminar o sermão, tão repentinamente como no Pentecoste, estando eu sentado em frente ao pregador, o Espírito desceu sôbre mim e me encheu, literalmente. Em um momento eu estava no ar, esclamando: bendito o Senhor. Instantaneamente comecei a falar em outra língua. Dois irmãos viram o Espírito Santo descer sôbre mim. Um dêles levantou-se e veio até mim, falando, também, em linguas.

Oh! Como Deus encheu meu inteiro ser, de maneira tão indiscritível! Não ficaria mais surpreendido se naquele momento alguém tivesse colocado em minhas mãos um milhão de dólares. Eu não estava buscando o dom de linguas, nem nenhuma outro dom; porém, oh como eu havia desejado que Deus mesmo me enchesse, e Êle em Seu grande amor o fêz.

Em uma experiênca de mais de trinta e cinco anos, o Senhor me guardou e estou certo de que nenhuma vez em minha vida eu tinha estado tão inteiramente entregue a Êle, e livre de todo o desejo contrário à Sua vontade. Eu sei que Deus veio à minha vida em um sentido mais amplo e mais profundo do que antes; Êle fêz as coisas espirituais mais claras e mais reais e o Seu amor penetrou o meu inteiro ser..."

Outro testemunho, não menos valioso, do resultado do Batismo do Espírito Santo, é o de Archdeacom Phair, ministro episcopal, o qual durante cinquenta anos trabalhou como missionário entre os índios no Nordeste do Canadá. Em seu testemunho, depois de receber o Espírito Santo, escreve: "Deus me guiou ao pé da cruz e me humilhou até ao pó, diante d'Aquêle que me amou e deu a Sua vida por mim. Agora O vi como não o havia visto ainda. Por algum tempo estive prostrado a Seus benditos pés, contemplando-O envolto em Sua tão inexplicável glória; senti perder tudo e tôdas as coisas para Êle sòmente. Ele tocou o templo que desejava ocupar e moveu-o a Seu próprio modo. Sendo obra do Senhor, foi maravilhoso aos nossos olhos. Êle entrou e falou em uma língua desconhecida; não tenho palavras para louvá-Lo, por dignar-se de o fazer. Êle derramou seu amor em meu coração pelo Espírito Santo, dando-me grande gôzo. Parecerá coisa estranha, aos meus irmãos, quando lhes asseguro que estou começando a compreender a minha Bíblia, a ver luz em sua luz.. Mesmo que fôsse sòmente por esta grande vantagem, eu mui sinceramente incitaria a todos os santos a esperar no Senhor, pacientemente, até receber a Promessa do Pai".

Temos centenas de testemunhos como os que acabamos de citar; todos correm no mesmo sentido, todos afirmam a mesma coisa; em todos notamos a mesma paridade de resultados e fins. Ante êstes testemunhos, todos unanimes e concordes, nos conven-

cemos de que alí está um "novo homem", andando em um "novo dia", manifestando uma "nova vida", mostrando um "novo caráter," tudo se fêz novo, tal a mudança que o Espírito Santo operou em seu coração.

Quando o cristão recebe a promessa do Alto, goza de uma quietude inexplicável, de uma paz que sobrepuja todo o entendimento, uma alegria que alimenta a alma, um doce descanço, pode ouvir a harmonia dos céus, em meio às tempestadades da vida.

Há cristãos que vivem sempre agitados, inquietos, sem socêgo, sem paz, tristes, acabrunhados, temerosos, e vacilantes; isso mostra que lhes falta alguma coisa: falta-lhes a experiência de uma vida mais profunda na plenitude e na fôrça do Espírito Santo, uma vida de maior comunhão com Deus e de maior desejo de O servir.

Os cristãos que receberam êste glorioso dom, poderão dizer que vivem em um eterno dia em que o sol não tramonta, pois, para êles, raiou o Sol Eterno. Não há mais noite nem escuridão em suas vidas, mas há vida, há gôzo, há satisfação contínua. há festa eterna.

É bom lembrarmos, mais uma vez, que esta alegria não é patrimônio particular de quem quer que seja, mas de todos aquêles que aceitam as condições por Deus estabelecida na Sua Palavra, que são: arrependei-vos e crêde.

Fazer a vontade de Deus aquí na terra, como

ela é feita no céu, quer dizer, cumprí-la imediata, constante e alegremente. Antes do Batismo do Espírito Santo, não é possivel haver submissão à vontade de Deus; sem esta experiência não há probabilidade de cumprir a vontade do Senhor, falta a fôrça controladora da nossa própria vontade , falta o poder que nos constrange a não nos inclinarmos para o mal, falta o desejo irresistível de vencer a nós mesmos.

Depois de receber a Promessa, torna-se mais fácil ao cristão dizer amém a tôda a vontade de Deus. É que pelo Espírito Santo, a vontade Divina sobrepuja a vontade própria, os pensamentos carnais dão lugar às coisas espirituais, as preocpuções terrenas cedem às coisas do alto; o Espírito Santo reina na vida submissa, tudo como resultado do Batismo do Espírito Santo.

## CAPITULO XIII

## ONDE? COMO?

Os capítulos anteriores, dão uma resposta clara e positiva aos que perguntarem porque necessitamos ser batizados com o Espírito Santo. É possivel, todavia, que alguém pergunte onde pode alcançar esta benção ou como pode receber êste batismo. Há pessoas que julgam ser o batismo do Espírito Santo sòmente para certa classe de cristãos; alguns crentes crêem que êste batismo só é possivel ser obtido nas Assembléias de Deus que sòmente os membros das nossas igrejas têm o privilégio de alcançar o seu pentecoste, quando a Palavra de Deus (a Bíblia), diz que o pentecoste é para todos os crentes, em todos os tempos, em todos os lugares.

Seria, realmente, uma demonstração de fanatismo, se quisessemos monopolizar o direito e o privilégio do batismo do Espírito Santo; seria antibíblico se quisessemos impôr a tôdas as outras igrejas o dever de fechar as suas portas e virem receber o Batismo do Espírito Santo nas Assembléias. Não. As Assembléias de Deus não estão possuidas de espírito sectário e excluivista; jamais deixamos de di-

zer que o batismo do Espírito Santo é para todos os cristãos que crerem.

ONDE POSSO EU OBTER ESSE BATISMO?

Unicamente, no altar. Altar, porém, significa o lugar onde sacrificamos tudo, o lugar onde Deus está. Êste lugar pode ser na oficina, na escola, no escritório, no quartel, na fábrica, nos mares, nas cidades, nos campos, durante o dia ou durante a noite.

Não é sòmente nos cultos de avivamento, (ainda que êstes quasi sempre se convertam em altares), que se pode e deve receber a promessa. Os que esperam ocasiões especiais, os que escolhem lugares que julgam apropriados para receber bênçãos de Deus, estão enveredando por um caminho perigoso, pela senda que leva ao formalismo religioso e porque não dizer ao fanatismo?

Para os verdadeiros cristãos, todos os dias são iguais, tôdas as ocasiões são próprias para qualquer manifestação que Deus queira fazer; tôdas as horas têm o mesmo significado diante do Senhor. Deus deseja e pode em qualquer momento e em qualquer lugar, ir ao encontro da alma que está faminta e desejosa de receber esta dádiva do céu, essa promessa que está ao alcance de todos.

Uma coisa é necessário fazer: levantar o altar, e aí oferecer, em holocausto, o que Deus pede, e não sòmente o que a nós pareça justo oferecer. Muitos há que desejariam receber êste dom, mas não se conformam em levantar um altar, em oferecer o "eu", a vontade própria, a vida que possuem, enfim,

não desejam imitar Abraão, quando se dispôs a oferecer o seu filho Isaque.

## COMO POSSO OBTER O BATISMO DO ESPÍRITO SANTO?

Em primeiro lugar, é preciso obedecer ao que o apóstolo Pedro disse à multidão atônita, no dia de Pentecoste: "arrependei-vos". Quando um arrependimento sincero invade o coração, então, o sangue de Cristo está purificando o coração. A purificação, bem como a justificação, vem pela fé e não pelas obras.

Muitos cristãos, rejeitam a doutrina da justificação pelas obras, por acharem que é anti-Bíblica; mas ao mesmo tempo, aceitam a doutrina da santificação pelo esfôrço próprio.

Ora, tanto a justificação, como a santificação, são necessárias ao cristão, para que êste tenha uma vida realmente consagrada."

A palavra "consagração" perdeu tôda a sua significação, por ter sido usada, muitas vêzes, sem a reverência devida. Como, porém, não há outro termo que a substitúa, temos que empregá-la, aqui. Vejamos, agora, qual é a sua significação real:

Consagração completa, quer dizer colocar sôbre o altar, para domínio exclusivo de Deus, tudo quanto temos ou chegarmos a ter; tudo quanto so-

mos ou chegarmos a ser, tudo quanto sabemos ou viermos a saber, todos os nossos planos presentes e futuros, acompanhados da coisa mais difícil, quasi sempre a última, a que mais resiste a subir ao altar — o "eu".

A consagração que abrange tôdas as atividades, fôrças e pensamentos do cristão, e deixar de fora o "eu", não é completa, não é sacrifício inteiro, não é oferta perfeita, o odor não chega até ao céu, Deus não pode aceitá-la, não pode responder a uma consagração parcial. A própria razão do assunto levanos a compreender que Deus não pode encher com Suas bênçãos o coração que ainda está cheio de egoismo e que vacila em confiar n'Êle.

Muitos dizem que Deus não gosta de ser importunado; mas as palavras de Jesus, "quem pede recebe", tem muito valor, ajudam-nos a insistir, rogar e continuar em oração, pedindo o Espírito Santo.

Muitas pessoas tropeçam quando oram, e não recebem; dizem que a sua consagração é completa, porém, um "idolo" ainda permanece no "altar" (o coração), sem que a pessoa o queira destronar; algum pensamento que não deixa desenvolver a fé, impedindo a vinda do Consolador, está dominando o coração, por isso pedem e não recebem, porque não sabem pedir.

O Espírito Santo é dado àqueles que crêem,

pedem e que obedecem. Quando não houver "idolos" no coração, quando as orações forem acompanhadas de fé verdadeira, então, Deus responde-las-á, enchendo o coração com o Espírito Santo.

É completa a tua consagração?

Oras fervorosamente a Deus para que mande o Espírto Santo?

Lança, pois, mão da fé e crê nas promessas de Deus que são Para Todos.

## CAPITULO XIV

## DONS DO ESPIRITO

Está na relação lógica dos acontecimentos falar dos dons espirituais, quando tratamos do Batismo do Espírito Santo. É nosso dever não separar o assunto, não cortar a relação, não esconder a ligação existentes entre os dons do Espírito e o Batismo do Pentecoste. O nosso trabalho seria parcial e incompleto, se não tratassemos dos dons espirituais, tal qual êles se acham relacionados na Bíblia, e manifestados na Igreja apostólica, e da sua revelação nas nossas igrejas, em nossos dias.

Podemos afirmar que entre o povo pentecostal, na atualidade, os dons espirituais têm sua manifestação real; alguns têm caráter permanente, outros são temporários e ocasionais, mas o fato é que êles acompanham o movimento espiritual da verdadeira Igreja, da Igreja viva.

Não é possivel, neste livro, expor qual o propósito dos dons na igreja, qual o plano de Deus a êste respeito, seu valor, sua utilidade, o resultado, o equilíbrio que deve existir entre o vaso e o dom, pois isto é matéria para um estudo em separado.

Por dons espirituais, compreende-se dons ou

dádivas do céu, coisas que o conhecimento natural e o esfôrço próprio não podem conseguir; são manifestações divinas, nas quais o Espírito Santo é o distribuidor e o agente.

## OS DONS E A MANIFESTAÇÃO DO ESPÍRITO SÃO UTEIS A IGREJA (I Cor. 12:7)

Os dons do Espírito são dados para edificação da Igreja, para manter o corpo de Cristo (a Igreja) na unidade da fé; para inspirar e auxiliar o pregador, animar o povo, para confirmar a Palavra, enfim para o bem comum de todos os salvos.

A Igreja que se diz cristã e não possue os dons do Espírito, pouco ou nada pode prosperar; o seu crescimento será deficiente, moroso, vegetará em vez de crescer. Não será unida, porque lhe falta o Espírito de fortaleza. Os dons do Espírito são as joias com que a Noiva de Cristo (a Igreja) se deve adornar, para o grande dia, o dia das Bodas do Cordeiro.

Muitas igrejas, infelizmente, têm rejeitado as joias verdadeiras, enfeitam-se com atavíos falsos, com joias de muito brilho e pouco valor, só querem coisas vitosas, como sejam: teologia, homilética, filosofia, apalogética, hermeneutica, literatura, exégese, ética, mitologia, história, e tantas outras matérias que enchem o cérebro e deixam vasio o coração, enquanto o povo continúa faminto, pedindo coisas reais.

Os dons estão contados, na lista do apóstolo, como manifestações do Espírito Santo, pois êle diz:

"porque a um pelo Espírito é dada a palavras de sabedoria; a outro pelo mesmo Espírito, a palavra de ciência," etc. (I Cor. 12:8).

Ora, é claríssimo que êstes dons são dons espirituais, embora muitos neguem ou confundam as coisas espirituais com os dons naturais com que a natureza dota certos indivíduos. Para mostrar que os dons do Espírito estão operando na Igreja, ainda hoje, e para provar que os mesmos são sobrenaturais, transcreveremos, mais adiante, alguns testemunhos práticos, fatos reais que tornarão mais claro o assunto.

## A PALAVRA DE SABEDORIA

O apóstolo Paulo abre a lista dos dons do Espírito, com o que êle, acertadamente, chama a palavra de sabedoria: O apóstolo, certamente, não se referia à sabedoria humana, à sabedoria natural, ao conhecimento adquirido nas escolas, seminários ou por outros meios, mas à sabedoria do céu, revelada pelo Espírito Santo, sabedoria sem atavios, simples e convincente; êle mesmo declarou que julgava como estêrco o saber humano, ante a excelência da sabedoria do alto. —

É dificil definir a sabedoria de Deus, a não ser que o Espírito Santo no-la esclareça; entretanto, pela manifestação desta mesma sabedoria, exercitada no ministério prático, encontramos a explicação do dom de que fala o apóstolo. O pastor Jamienson, de Chicago, no seu livro "The Great Shepard", conta a seguinte experiência que bem esclarece o assunto: "Meu pai, era ministro presbiteriano; quan-

do voltei do colégio, em gôzo de férias, êle me disse: "Quero que vás ouvir um homem admirável; não é doutor em Teologia, porém, ficarás surpreendido, quando o ouvires falar". Fomos ao culto de oração, cantamos alguns hinos; meu pai fêz alguns comentários e o serviço ficou aberto para testemunhos e oração. Um homem da congregação, levantou-se; na expressão do seu rosto havia algo de extraordinário; as palavras que proferia deixavam-nos eletrisados. Quando êle se assentou, quinze pessoas se levantaram para se renderem a Deus. Eu nunca havia visto coisa semelhante em uma igreja presbiteriana, (hoje é pentecostal). Cheguei-me a êsse homem e perguntei-lhe: qual o segrêdo do seu poder e sabedoria? Nunca ouvi alguém dar um testemunho como o seu, esta noite; cada palavra era sustentada pela unção do Espírito, e penetrava o coração dos ouvintes (era a sabedoria do céu). Êle me respondeu: Filho, contar-te-ei o segrêdo dêste poder e sabedoria. Sou carpinteiro de profissão; também sou lavrador, no verão. Nunca saio para o trabalho, pela manhã, sem empregar meia ou uma hora na leitura da Palavra de Deus. Enquanto minha espôsa prepara o almoço, decoro um ou dois textos das Escrituras, e todo o dia estou meditando nêles, até que à noite estou tão cheio de sabedoria que posso pregar um sermão como o que ouviste. Eu poderia pregar trezentos e sessenta e cinco sermões por ano". O que acabamos de ler exprime bem o que seja o dom de sabedoria. Manifestações idênticas são encontradas em tôdas as

Assembléias, onde o Espírito Santo tem a primasia em tudo, onde o homem é simples instrumento nas mãos de Deus.

## A PALAVRA DE CIÊNCIA

Êste dom, como o dom de sabedoria, faz parte dos melhores dons, dos dons que Paulo recomenda buscar. O dom sobrenatural de ciência foi substituido pela ciência humana; é por isso que muitas igrejas evangélicas não progridem espiritualmente, não crescem em sabedoria do céu, não conhecem a revelação divina. O dom de ciência, é para edificação da igreja, para exposição das doutrinas puras, simples, sem formalidade, de modo prático e sem mistura.

Para que a igreja cresça em sabedoria, é preciso que o dom de ciência seja uma realidade, na mesma igreja; para possuir os dons do Espírito, é preciso que o Batismo do Espírito Santo seja uma realidade na igreja, e em nossas vidas. É inútil uma igreja (ainda que se diga evangélica), dizer que possue tal ou qual dom, quando na sua conduta prática combate, rejeita, despreza e fala contra as manifestações dos dons espirituais.

Há muitas igrejas que possuem homens com dons naturais, sabedoria adquirida nos estudos, ciência alcançada com esfôrço próprio, humano; êsse conhecimento tem o seu valor, atingirá o alvo, se for colocado no lugar próprio, se não tomar o lugar dos dons espirituais; a igreja necessita mais dos dons do Espírito do que dos dons naturais.

Podemos dar graças a Deus, porque muitas igrejas pentecostais possuem, hoje, o dom de ciência da mesma forma em que êle foi usado na primitiva igreja. Todos os que assistiram à Convenção Geral das Assembléias de Deus, realizada em São Paulo, em 1937, puderam constatar a realidade dêsse dom (ensinar ou ciência) manifestado em alguns irmãos. Êsse dom é real na Assembléia do Rio de Janeiro, e em muitas outras, no Brasil.

## O DOM DA FÉ

O dom da Fé, é alguma coisa mais do que o simples ato de crêr em Deus, saber que Êle existe, e aceitar Jesus por seu Salvador. Muitos confundem estas coisas com o verdadeiro dom da Fé do qual lemos em Cor. 12:9.

O verdadeiro dom da Fé nos leva a crêr no poder de Deus em tôdas as circunstâncias críticas, e nos dá a certeza de que Êle nos ouve quando com fé clamamos.

Êste dom tem sua manifestação real, ainda hoje, na história do povo pentecostal. Conhecemos missionários, missionárias e evangelistas, os quais exercitaram o dom da verdadeira fé, quando saíram para os campos a trabalhar, sem promessa de auxílio, quer de igrejas, quer de particulares; pela fé venceram, fundaram igrejas, as bençãos desceram, o Espírito Santo confirmou e o trabalho marcha vitorioso. É em circunstâncias semelhantes que se

exercita o dom da fé; é nestes e noutros casos que se manifesta êste dom.

## DOM DE CURAR

Quando falamos dos dons do Espírito, não devemos confundí-los com os dons naturais, pois ainda que na forma sejam idênticos, a origem e a essência é muito diferente. O dom de curar, tal qual é descrito nas Escrituras, do modo em que era exercitado na Igreja apostólica, nada tem a ver com as curas praticadas pela medicina. Nenhuma coisa temos a dizer contra a ciência médica; ao contrário, somos gratos a Deus pelo conhecimento e pelo gráu de adiantamento que a ciência alcançou nesse terreno, os quais têm sido um verdadeiro bálsamo para a humanidade sem Deus. Entre o povo pentecostal, aquí no Brasil, há médicos exercendo a sua profissão, sem que sejam combatidos e sem que a sua crença esteja em conflito com a profissão.

Se alguém possue fé para confiar no Senhor e ser curado, então, confie e glorifique a Deus, por isso.

O dom de curar é conhecido desde éras bem remotas; já no tempo de Abraão, Deus curava sem intervenção humana. (Gên. 20:17). O ministério de Jesus está cheio de casos de curas de tôdas as enfermidades, ainda as mais rebeldes. O dom de curar seguia o ministério apostólico; os enfermos eram curados, em plena rua, quando os apóstolo passavam. Que diremos do ministério de Paulo, curando o pai de Publio, em Melita? O apóstolo Tiago, reco-

menda, para a cura das enfermidades, a oração (Tia. 5:14, 15). Êste dom ainda hoje o real nas Assembléias de Deus; podiamos citar muitas centenas de casos de cura, pela fé sem intervenção humana, nos quais operou o dom sobrenatural, pelo Espírito Santo. Cremos que, na atualidade, não existem Assembleias onde, ou mais ou menos, o dom de curar não tenha sido manifestado. Há casos em que o dom de curar tem função permanente. O possuidor desse dom impõe as mãos nos enfermos e Deus os cura. Às vêzes Deus cura os enfermos, apesar de não haver o dom de curar em exercício; os crentes oram fervorosamente para obter cura e a recebem pela fé.

## OPERAÇÃO DE MARAVILHAS

Muitos, perguntam se é possivel ver êste dom operando na Igreja, em nossos dias. Nós respondemos afirmativamente, não só pelos argumentos sólidos que achamos na Bíblia, como também, pelo testemunho e pela experiência de muitos cristãos, que têm visto o dom de milagres manifesto no seu ministério.

Se os outros dons estão operando, hoje, na Igreja, é lógico esperar que o dom de milagres os acompanhe, também. O livro dos Atos dos Apóstolos, fala do dom de milagres em tal medida, que necessário seria escrever alguns livros para os comentar. A conversão de Paulo, a visão celestial, a perda temporária da função dos órgãos visuais, a visita de Ananias, e a recuperação da vista, o fato de erguer

vivo a Eutico, em Troas, dizem bem o que seja o dom de milagres ou maravilhas.

Em nossos dias, muito teriamos que escrever se quisessemos falar de todos os acontecimentos maravilosos de que temos conhecimento. Mas, contaremos, apenas, uma experiência recente, a qual confirma o que dissemos dêste dom.

Archibald Cooper, missionário pentecostal em Durban, África do Sul, depois de contar uma visita maravilhosa, em 1937, à casa de um fazendeiro, onde Deus converteu um filho do dono da casa, um engenheiro que pouco antes havia dito que a eletricidade, era Deus, e Deus era a eletricidade, assim termina a sua descrição dessa visita. "Tendo sido hóspede da fazenda durante cinco dias, aproximava-se o tempo de voltar. A estação de Gabrone, da Rodésia Railways, distava vinte milhas da fazenda. Acompanhado de Paulo, o engenheiro já convertido, chegamos a estação. Como tivessemos de esperar o trem ainda algum tempo, e tendo Paulo que voltar à fazenda, aproveitei a oportunidade para lhe falar mais acêrca da salvação e do Batismo do Espírito Santo; recomendei-lhe que buscasse o Batismo do Espírito Santo... De novo a um canto da estação, conservamo-nos em silêncio, durante alguns minutos. Repentinamente, ouvi um perfeito rugir de poderoso vento, causado pela respiração de Paulo; isto continou durante três minutos, quando, de repente, se tornou como o som de um sino; eram línguas estranhas. Minha alegria era inexplicável. Que sensa-

ção! Em espírito, eu tinha voltado a 1900 anos atrás, ao tempo da história da Igreja; eu tinha o privilégio de ver exatamente, as mesmas coisas que algumas vêzes leio no Novo Testamento.

Deixei Paulo na sala de espera; eu passeava na plataforma; sob o luar brilhante de uma noite na África do Sul; os meus braços estavam levantados para o céu, e eu louvava a Deus pela maravilha que tinha o privilégio de ver.

Estando ocupado com estas coisas, vejo Paulo saír da sala de espéra, cambaleando como um ébrio e gritando: "Irmão Cooper, irmão Cooper, onde estás?" —"Estou aquí", respondi.

Chegando perto, eu enfraqueci ao auví-lo dizer: "Oh, irmão Cooper, ora por mim. Perdí a minha vista. Não posso ver coisa alguma." Dificilmente podia crêr no que ouvia. Repentinamente, o Espírito me fêz lembrar como o outro Paulo (o de Tarso), tinha estado cego, três dias, para glória de Deus. Pensei que não podia deixar o rapaz naquelas condições; assim, coloquei as minhas mãos nos seus olhos, e, fervorosamente, orei a Deus, que Êle podia restaurar-lhe a vista. Quando tirei as mãos dos seus olhos, eu disse: Paulo, agora podes ver?

Oh, sim, gritou êle com grande alegria, já "posso ver". Aí está o que podemos compreender por dom de milagre e, também, como se manifesta, em nossos dias, naqueles que crêem e pregam o Evangelho Completo. Podiamos contar inúmeros casos de

manifestações idênticas, entre nós; porém, faltar-nos-ia espaço se o quisessemos fazer.

## O DOM DE PROFECIA

O dom de profecia é a elocução inspirada pelo Espírito Santo, que tem por fim edificar a Igreja, predizer os acontecimentos futuros e previnir o povo, quando êste começa a vacilar ou a enfraquecer na fé. O profeta não pode falar de si mesmo, êle fala em lugar de outro. Temos visto pessoas que confundem o dom de profecia com a pregação comum; a pregação simples pode ser profecia quando a mesma for inspirada e encerrar uma mensagem sôbre acontecimentos futuros.

O dom de profecia encerra uma revelação de Deus ao homem; muitas vêzes a mensagem profética convence os incrédulos que ocasionalmente assistem à sua manifestação. Vide I Cor. 14:24, 25.

No Velho Testamento, a profecia tinha um lugar destacado; o profeta era temido, muito embora não fosse obedecido; êle desempenhava um papel importante na vida espiritual do povo, pois todos sabiam que a profecia era a palavra do céu.

No Novo Testamento, o dom de profecia é encontrado, frequentemente, entre os membros da Igreja, tal como se manifesta em nossas igrejas, em nossos dias. Este dom é muito útil, muito necessário, é um dos meios pelos quais Deus admoesta o Seu povo, é uma fonte permanente de bênçãos.

## DISCERNIMENTO DE ESPÍRITOS

A igreja tem o direito de julgar, pelo discernimento, os profetas (I Cor. 14:29).

O dom de discernir os espíritos opéra na igreja como um ataláia, sempre vigilante, atento a qualquer manifestação de hipocrisia, pronto a desmascará-la... Apesar do exercício dêste dom não ter grande evidência, contudo, êle é notado por tôda a igreja.

Discernir, quer dizer julgar; o Espírito Santo julga com retidão, com justiça, reprova o mal. O crente que possue êsse dom, por meio de um simples olhar conhece os espíritos enganadores, os endemoninhados, os falsos, os fingidos; sabe distinguir entre o falso e o verdadeiro, entre o ouro puro e o simples metal. É bom não esquecer que êste dom, como os demais dons, sòmente existe onde o Batismo do Espírito Santo é uma realidade.

Não devemos confundir espírito de crítica com o dom de discernimento; êste dom sendo um dos dons do Espírito, é sobrenatural, nada tem a ver com os dons naturais. Na Igreja apostólica, o dom de discernir estava em constante operação; no caso de Ananias e Safira, (Atos 5:3), o dom de discernimento desmascarou a mentira, que estava oculta; em Samaria, o mesmo dom fêz com que os apóstolos rejeitassem, com altivez, a proposta indigna e interesseira de Simão, o mago. Na cidade de Filipos, o apóstolo Paulo reconheceu (discerniu) o espí-

rito de adivinhação que estava na jovem que os seguia e os perturbava, durante muitos dias.

As igrejas que perderam êsse dom, têm sofrido as consequências da sua negligência, deixando entrar o espírito do êrro. Somos gratos a Deus, porque as igrejas pentecostais têm se esforçado, estão se esforçando e farão grandes esforços, no futuro, para não perderem os dons espirituais, cujo valor na evangelização é incontestável.

## LINGUAS ESTRANHAS

De todos os dons do Espírito, o que mais tem preocupado os homens, o que mais interêsse tem despertado, que tem sido motivo de controvérsias, polêmicas, interpretações imperfeitas, e apreciações pouco sinceras, é o dom de línguas, tal como êle foi dado e utilizado pela Igreja apostólica, em manifestação sobrenatural. Falar em línguas tem dois significados distintos: um como "sinal" (Mar. 16:17), evidência inicial do batismo do Espírito Santo, outro como dom, na plena expressão do termo; quando se manifesta como sinal, em elocuções extáticas, tem um fim, um alvo, uma missão: prender a atenção dos incrédulos, tocar os indoutos, convencer os recalcitrantes. Neste caso, não é necessário a interpretação, pois o alvo foi atingido, os indoutos (descrentes), viram a manifestação (sinal sobrenatural).

Quando, porém, se manifesta como "dom"; então, a interpretação é útil, edificante, temos a pro-

fecia exercendo suas funções. Tudo isto está de acôrdo com os princípios, manifestações e experiências da igreja, na atualidade.

Acêrca do dom de línguas, os fariseus modernos têm feito tão grande confusão, têm torcido tanto as Escrituras, que formaram um cipoal de idéias, no qual ficaram presos e não podem soltar-se.

O apóstolo Paulo, em I Cor. cap. 14, fala nove vêzes do "dom de línguas estranhas". No mesmo capítulo refere-se também ao dom de interpretação. Ora, está claro, línguas estranhas quer dizer desconhecidas, incompreensíveis e além do alcance do conhecimento humano. No versiculo 2 do mesmo capitulo, êle diz:

Porque o que fala lingua estranha, não fala aos homens senão a Deus; porque ninguém o entende, e em espírito fala de mistérios. Haverá, porventura, alguém bem intencionado, que depois de ter lido em termos tão claros o que a Bíblia diz a êste respeito, possa ainda, de boa fé, negar, confundir ou interpretar diferentemente o dom de línguas estranhas?

Será possivel que alguém depois de ler como o homem, em espírito, fala com Deus, na linguagem dos anjos, ainda duvide dêste fato?

Se não se tratasse, realmente, de línguas estranhas, porque então, falar de interpretação? Se o

apóstolo se referisse a línguas conhecidas, não citaria o dom de interpretação, pois qualquer pessoa conhecedora de tal idioma, seria capaz de traduzí-lo ainda que se tratasse de infiéis.

Os fariseus de que falamos, confundem o fato de, no Pentecoste, o Espírito Santo haver falado "noutras línguas", com o dom de linguas que fala o apóstolo — nêsse capítulo. No Pentecoste, o Espírito Santo falou noutras linguas, aqui, nos fala claramente de línguas estranhas, e não de outras línguas.

Algumas pessoas assistem aos cultos nas Assembléias de Deus, não como os nobres de Beréa, que cada dia examinavam as Escrituras, para ver "se estas coisas eram assim", e sim com o espírito preconcebido; para criticar e zombar da obra de Deus.

Escandalizam-se quando o Espírito Santo se manifesta por línguas estranhas, pois estão habituados a assistir cultos em igrejas-túmulos, onde não há vida, nem poder. Se tais pessoas assistissem aos grandes acontecimentos do dia de Pentecoste e em casa de Cornélio, certamente teriam feito côro com os fariseus de então, dizendo que a manifestação do Espírito Santo era causada pelo muito mosto que haviam bebido.

A história da Igreja primitiva, creio, é bem conhecida, portanto, os que se propõem zombar desta

obra, deviam conhecer melhor qual era a sua organização, quais os característicos de seu poder, manifestações sobrenaturais, dons extraordinários, direção de serviço, etc..., e pôr de lado os "meu modo de ver", e "eu acho".

Para os que não conhecem a história da igreja, vamos transcrever aquí, um trecho do livro "O Apóstolo São Paulo", de Stalker, onde trata da organização de uma igreja, no tempo dos apóstolos.

A página 128 diz:

"Nem mesmo parece ter havido alguma ordem fixa para as diferentes partes do serviço; qualquer um, podia levantar-se e guiar a congregação em louvor, em oração ou meditação, conforme os impulsos do momento. Esta particularidade resultava de outra grande diferença entre eles e nós.

É que os membros dessas igrejas eram dotados de dons extraordinários. Tinham alguns o poder de operar milagres, tais como a cura de enfermos. Possuiam outros um dom chamado o "dom de linguas". Não está perfeitamente claro em que consistia, mas parece ter sido uma espécie de "linguagem extática" em que a própria pessoa proferia uma arrebatada rapsódia, que ao sentimento relgioso lhe dava influ- e exaltação.

"Alguns possuidores dêsse dom, não podiam explicar aos outros o sentido do que diziam, ao passo

que outros tinham êste poder adicional, e ainda havia outros que, embora não falassem êles mesmos em linguas, tinham a faculdade de interpretar o que diziam os oradores inspirados."

Eis aí o retrato bem vivido de uma igreja apostólica, que possuia os dons do Espírito, onde o dom de linguas estranhas era manifestado, conhecido, desejado, alcançado. Que dirão a tudo isto, os zombadores, os que vivem coando mosquitos com a rêde teológica? Que é confusão? Que é desordem? Que são visionários? Em confusão e desordem ficarão, naquele dia, os que hoje escondem do povo estas verdades, os que não pregam o Evangelho Completo, os que impedem os sinceros, os simples, os famintos de alcançarem as promessas de Deus.

Quanto a nós, queremos ser qual Igreja apostólica, com seus dons, vida exuberante, manifestações do Espírito, e não como as igrejas-túmulos que têm a ordem sem vida, como mesquinha compensação.

## INTERPRETAÇÃO DE LINGUAS

O dom de interpretação está intimamente ligado ao dom de linguas estranhas pois manifestação dêste dá lugar àquele; não havendo dom de linguas é desnecessário, não há razão de ser, não há lugar para interpretação.

O dom de interpretação, quanto à sua origem e manifestação, é igual aos outros dons, provêm do

Espírito Santo, e é sobrenatural. É um êrro confundir o dom de interpretação com o conhecimento linguístico que àlgumas pessoas possuem, as quais podem interpretar o que outra pessoa diz em lingua estrangeira; ora, isto não é dom do Espírito, não é interpretação de linguas estranhas, é pura e simplesmente a explicação de um idioma conhecido. É certo que em alguns casos o Espírito Santo interpreta o que determinada pessoa diz em seu próprio idioma ou noutra lingua; porém, essa não é a regra geral.

O dom de interpretação serve para explicar e interpretar as elocuções sobrenaturais, inspiradas pelo Espírito Santo, pronunciadas em linguas estranhas, para edificação da Igreja e para conhecimento do povo, coisa que nenhum infiél é capaz de fazer, ainda que conheça todos os idiomas humanos.

Êste dom existe, é exercitado nas igrejas onde o Evangelho é pregado com poder; cremos que êle seguirá até a vinda do Senhor, pois êle é real nas Assembléias de Deus, no presente e também o será no futuro.

Despertai crentes, despertai igrejas, buscai os dons do Espírito, adornai-vos com adornos dos céus, para esperar o Espôso. Se credes na Palavra de Deus como verdadeira, poderosa e imutável, não podeis nem deveis desprezar os dons do Espírito, tão úteis e tão necessários em nossos dias.

## CAPITULO XV

## FRUTO DO ESPÍRITO

Ainda que ligeiramente, não podemos deixar de falar do fruto do Espírito, pois êste assunto está intimamente ligado ao batismo do Espírito Santo, e segue paralelo aos dons do mesmo Espírito. Não vamos aquí explanar, como desejavamos, todos os pontos que requerem explicação; isto é mátéria, como já dissemos dos dons do Espírito, para um estudo em separado.

Nos capítulos anteriores falamos das bençãos de Deus para os homens; realçamos os privilégios de que podemos gozar, das facilidades que o Senhor oferece, das oportunidades postas ao nosso alcance, do trabalho do Espírito Santo para convencer do pecado, do modo como o mesmo Espírito traz a mensagem do céu, da forma como Deus nos dá tôdas as coisas em Cristo. Até aquí, nós sómente temos recebido. O cuidado de Deus para conosco tem sido grande. Fomos enxertados na Videira (Cristo); o Espírito Santo tem trabalho grandemente para limpar e afastar as excrescências, tão comuns em nossa vida. A seiva divina tem passado pelos ramos que foram enxertados, a fim de lhes dar vida suficiente

para fazê-los brotar e florir. A chuva do céu tem regado as árvores os salvos do pomar (a Igreja) de Deus, para que os frutos cresçam e se desenvolvam. O sol da Justiça, com seus raios dourados e salutáris, tem dado o calor necessário, em tempo próprio, de modo a facilitar o sazonamento dos frutos que o Senhor espera ver em cada um. Agora, é chegado o momento de mostrarmos o resultado positivo da vida de Cristo em nós. Deus quer fazer a prova se estamos enxertados na Videira, se damos frutos para glorificar o Pai. O Senhor já fêz a Sua parte, resta a nós, agora, fazer a nossa.

O lavrador (Deus), fará uma inspeção na vinha, e, certamente, tôda a vara que não der fruto será lançada fora. Seremos nós varas frutiferas? Haverá frutos em nossas vidas, quando o Senhor da vinha vier fazer a colheita?

Há três qualidades de cristãos; 1.o os que não dão fruto. Êstes serão cortados e lançados fora; se caram, vão para o fogo; 2.o Há os que dão algum fruto; êstes estão enfermos, algum verme está sugando a seiva que vem da raiz, alguma anormalidade em suas vidas impede o desenvolvimento natural. A êstes, Deus dá uma oportunidade trata-os, póda-os, ampara-os com estacas, pulveriza tôdas as cavidades, destrói todos os "nós" e aguarda o resultado, para, então, fazer a operação f i n a l. 3.o Há, também, os que dão muito fruto. Éstes são os que vivem identificados com o tronco, as suas vidas alimentam-se da seiva da Videira verdadeira, dão frutos sem de-

feito. Foi a êstes que Jesus se referiu quando disse: "Nisto é glorificado o Pai que deis "muitos frutos"; e assim sereis meus discípulos". (João 15:8).

O cristão que foi batizado com o Espírito Santo e recebeu dons espirituais, não pode manter-se numa vida negativa, sem correr perigo de ter a sorte das varas sêcas de que já fizemos referências. Todos estão na obrigação moral de mostrar os frutos do Espírito, a vida divina atuando em sua própria vida. O fato de gozarmos privilégios acêrca dos dons do Espírito, estabelece, também, deveres e responsabilidades, na razão do que recebemos. Se não correspondermos na medida das nossas possibilidades, perderemos os dons que recebemos, seremos desligados da videira e considerados imprestáveis.

Há muitas igrejas e muitos crentes que fazem questão de mostrar muito ruído, fazem muita propaganda dos pregadores, anunciam grandes sermões, tinem muito; porém, o sonido não é acompanhado de romãs de ouro (símbolo dos frutos), não é som agradável, atraente, harmonioso; não é produzido em tempo oportuno, não é feito por campainhas de ouro, conforme o modêlo dado a Moisés (Êxo. 28:33).

É muito facil chegar ao ponto a que chegaram os fariseus; êles possuiam muitas campainhas, as trombetas eram usadas para anunciar o jejum, a oração; tocavam quando davam esmolas, quando iam ao templo, enfim, tocavam demais. Quando Jesus ouviu as campainhas dos fariseus, notou logo um som estranho, desagradável, sem harmonia; por isso, Êle

quís ver essas campainhas, quis examinar se eram de ouro. Os Evangelhos contam que Jesus, quando tinha doze anos, ficára entre os doutores, em Jerusalém, discutindo com êles; certamente, Êle estava procurando os frutos, entre tanto ruído, tanto sonido que os judeus faziam durante a festa.

Ali o Senhor encontrou muitas romãs, mas não eram de ouro; o zêlo da lei, o cuidado com os gulamentos sabáticos, a pontualidade com que atendiam às exigências exteriores da purificação, eram frutos, sim, mas frutos ácidos, frutos máus.

Quando Jesus chorou, ao contemplar a cidade, fê-lo por causa dos pecados dos seus habitantes, por causa dos máus frutos que êles produziam; Êle conhecia bem a hipocrisia dos fariseus; foi por isso, que Jesus fêz grande lamentação sôbre a cidade religiosa, cidade onde havia muito sonido e poucos frutos.

A figueira que Jesus encontrou próximo a Jerusalém, estava carregada de folhas, chamava a atenção de todos os que passavam; certamente, já tinha enganado muitos; quando o Mestre se aproximou para colher o fruto, nem um só havia para mitigar a fome. Oh, que perigo para as igrejas e para os crentes que sòmente têm folhas, só têm sonido, não mostram frutos bons, frutos do Espírito.

O fruto requer tempo para se desenvolver, necessita de alguns fatores para crescer, tal como a chuva, a luz do sol e outros elementos indispensáveis para chegar à perfeição.

Ora, Deus não exige do crente a manifestação imediata dos frutos; antes que tal coisa se dê, o Senhor, como já dissemos, manda chuvas de bençãos, envia a luz do Sol da Justiça. Êle nunca falta ao cumprimento do que prometeu. Entretanto, achamos cristãos que passam meses e anos sem motrarem mais de que simples folhas, jamais chegam a dar frutos.

## QUALIDADES DO FRUTO

O apóstolo Paulo, no captíulo 5.o da espístola aos Gálatas, dá-nos a relação do desdobramento do fruto de Espírito, que se manifesta em: caridade, amor, gôzo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. (Gálatas 5:22).

Muitos cristão pensam ser possivel cultivar sòmente alguns frutos e negligenciar outros. Não é possivel ser cristão completo, quando em nossas vìdas faltam vários elementos que formam o fruto do Espírito. Se eu tiver amor e não tiver fé, não sou completo; se eu tiver todos os frutos e fôr intemperado, não estou segundo a vontade de Deus. Os frutos do Espírito formam um conjunto harmônico que os completa; faltando um, estão todos prejudicados. Se fomos enxertados na videira, é claro, os frutos devem ser uvas. Ora, um cacho de uvas amputado, com falta de alguns racimos, é um cacho incompleto, imperfeito. Se á Videira é perfeita, é lógico que os frutos e as folhas o sejam também.

Não basta dar frutos. É preciso que os frutos sejam de boa qualidade, frutos perfeitos, frutos que glorifiquem a árvore. Se as nossas vidas não são fru-

tíferas, não dão os frutos que o lavrador espera, é sinal de que alguma enfermidade, algum "nó" está impedindo o livre curso da seiva que alimenta e faz crescer o fruto. A videira deve ser podada continuamente; os lavradores costumam fazê-lo uma vez por ano; Jesus disse: a vara que dá fruto o lavrador limpa-a para que dê mais fruto.

Ainda há pessoas que confundem a manifestação dos Dons Espirituais com os frutos. Dom, como a palavra indica, é uma coisa que se recebe, vem de fora para dentro; o dom quando se recebe já está pronto para ser usado; o trabalho de quem o recebe é sòmente colocá-lo no lugar que lhe corresponde. Fruto, ao contrário, tem a sua manifestação na vida interior, vem de dentro para fora, é o desenvolvimento da semente que caíu em boa terra e produz muito para a glória de Deus.

O nosso esforço pode ser agradável a Deus, porém, não será colocado na lista dos frutos; a dedicação à causa de Cristo não pode substituir os frutos. As boas qualidades que se manifestam em nossas vidas, são apenas folhas que ornam o ramo onde deve haver frutos. As árvores que sòmente possuem folhas, pouca ultilidade oferecem, sèrvem apenas para ornamento. Mas as árvores que dão bons frutos, são desejadas, tratadas, cultivadas, guardadas, tudo por causa da qualidade do fruto.

As nossas vidas devem ser semelhantes a árvores frutíferas de qualidade, que dão frutos que alimentam. Os homens estão procurando êstes frutos

na vida dos crentes; êles sabem que no mundo não há frutos bons. É preciso que a vida do povo de Deus seja frutífera, a fim de que o mundo ache alguma coisa para se alimentar, quando vierem a nós.

O fruto do Espírito têm um sabor raro, agradável, diferente dos outros frutos; são frutos doces, alimentam e saceiam quantos dêles provarem. Se o fruto for ácido, então, não é fruto do Espírito, pois o amor não produz amargor; o gôzo não produz fruto bastardo; a paz, a longanimidade, etc..., são frutos de Canaã, da terra que mana leite e mel, são frutos saborosos como favos de mel. Os homens precisam ver êstes frutos em nossas vidas, para dêles provarem, gostarem, e achegarem-se à Videira (Cristo).

Despertai crentes, despertai igrejas, procurai ter em vossas vidas os frutos do Espírito, os frutos que o mundo não possue, os frutos que os homens procuram ver, os frutos que dirão se sois verdadeiros crentes, frutos doces, frutos que louvam a Deus. Se alguém é crente e não possue fruto em sua vida, examine-se, veja onde está o "nó" que o impede de dar fruto.

## CAPITULO XVI

## DERRAMAMENTO PENTECOSTAL NA HISTÓRIA

Prometemos mostrar a nenhuma razão dos que argumentam não existirem mais os dons do Espírito nem os sinais, na igreja, depois da época apostólica; já dessemos que êsse argumento vem de fora da Bíblia. Agora, afirmamos o que já disseramos e vamos provar com fatos que a história registra, tudo quanto foi dito. Do livro "With signs Following'", que trata da história do avivamento pentecostal no presente século, transcrevemos o que segue:

"Há alguns que dizem que todos os milagres incluindo o falar em línguas, cessaram com os apóstolos. Isto, porém, não é assim. Durante os dezenove séculos passados, em tempos quando a vida espiritual era elevada, o Espírito Santo era recebido como no dia de Pentecoste, acompanhado com a manifestação de falar em línguas.

Crisóstomo, que viveu durante uma parte do quare quinto séculos, escreveu: "Qualquer que fôsse batizado nos dias apostólicos, logo a seguir falava línguas, porque desde quando deixavam os ídolos, sem um claro entendimento ou preparação nas antigas

Escrituras, êles recebiam o Espírito; não que êles vissem o Espírito, pois Êle é invisível, porém, a graça de Deus conferia alguma prova sensível de Sua energia, e a seguir um falava no idioma pérsa, outro em romano, outro em indú, outro em outra língua, e manifestava aos que o não possuiam que era o mesmo espírito, falando na pessoa. Portanto, o apóstolo o chama de manifestação do Espírito que é dada a todo o homem também para proveito".

Irineu, que nasceu na Asia Menor, no ano de 115, e morreu em Lyon, França, no ano de 202, havendo sido discípulo de Policarpo, que por sua vez fora discípulo do apóstolo João escreveu: "Temos em nossas igrejas, irmãos que possuem dons proféticos e pelo Espírito Santo falam tôda a classe de idiomas."

Deão Farrar, em seu livro "De la Obscuridad al Alba', diz: "Ainda que por referências menores e particulares, tenho autoridade contemporânea", referindo-se aos cristãos perseguidos em Roma, cantando e falando em línguas estranhas (1).

Tertuliano, que viveu no segundo século, fala dos dons espirituais, incluindo o dom de línguas, como era manifestado entre os Montanistas, aos quais êle pertencia.

Agostinho, escreveu, no quarto século: "Nós faremos o que os apóstolos fizeram quando puzeram as mãos sôbre os samaritanos, pedindo que o Espíri-

to Santo caísse sôbre êles ao impor-lhes as mãos. Esperamos que os convertidos devem falar novas línguas".

Mesmo nos tempos mais obscuros, Deus deu alguns preciosos avivamentos. Desde o século doze até o quinze, houve avivamentos no sul da Europa, nos quais muitos fálaram em outras línguas. Os primeiros entre os que contribuiram para os avivamentos, foram os Valdenses e os Albigenses.

A enciclopédia Britânica diz que a Glossalalia (falar em línguas), sucedia em avivamentos cristãos, em tôdas as idades, entre os frades mendicantes do século treze, entre os jansenitas e os primitivos quakers, entre os perseguidos protestantes de Cevenes é os Irvinistas;" (vol. 27, páginas 9, 10, undécima edição).

Na história da Igreja Cristã, de Felipe Schaf, vol. L, página 238, edição de 1822, lemos que o fenômeno de falar em línguas reaparecia de tempos em tempos nos serviços especiais de avivamentos religiosos, como entre os camisardes e os profetas de Cevenes, na França; entre os primeiros Quakers, Metodistas, Lectores (seguidores de Lassare), na Suécia, em 1841-1843, no avivamento irlandês de 1859, e especialmente na igreja católica apostólica, comumente chamada Irvingites de 1832-1844, e, ainda, até hoje. Esta história da Igreja fala de Vicente Ferrer, que morreu em 1419, Spodemos e muitos outros dizem que êste santo foi honrado com o dom de línguas. Esta obra nos fala, também, de Francisco Xavier,

que morreu em 1522; a história diz que êle fêz-se entender pelos índios, sem saber a sua lingua. A enciclopédia Católica também fala dêle pregando em línguas desconhecidas.Xavier era um homem verdadeiramente convertido e um missionário de fama. Em uma história da igreja alemã, Souer, história de Igreja Cristã, vol. 3, página 466, se encontram as seguintes palavras: "O Dr. Martinho Lutero, proféta, evangelista, falava línguas e interpretava; era uma pessoa revestida de todos os dons do Espírito."

Escrevendo sôbre o avivamento entre os Huguenotes, o pastor A. A. Boddy, disse: "Quando Luiz XIV da França, em 1685 revogou o édito de Nantes, no qual havia dado liberdade religiosa, esforçou-se por levar os protestantes à igreja católica romana. Os Huguenotes eram guiados por João Cavalier a inacessivei montanhas. Entre esta gente perseguida, havia os que falavam línguas.

Há testemunho de amigos e inimigos dos dons proféticos.

"Alguns profetas dos "Cevenes" foram para a Holanda e depois à Alemanha. Naquele tempo, entre professores e estudantes havia grande respeito ao poder de Deus. Em 1714 êles trouxeram o dom de línguas e profecia a Wetterau, próximo a Frankfort. Seus diretores eram um pastor expulso de Wurtemburg, chamado Gruber, e um tal irmão Rock...

Êles e seus adeptos eram chamados os inspirados de Wutterau".

No diário de Tomaz Walsh, um dos famosos

pregadores de Wesley, Março 8, 1750, está o seguinte testemunho: "Esta manhã o Senhor deu-me um idioma desconhecido para mim, levantando minh'alma a Êle de um modo maravilhoso."

O Sr. O. P. Simons de Frost Proof, Florida, escrevendo em "Uma chamada à Fé", em Novembro de 1909, diz: "Tenho sido membro de uma igreja durante sessenta e dois anos; tenho estado associado com sul da Nova Inglaterra entre algumas congregações, os que falam línguas durante quarenta anos. No 1875, soube de alguns que durante três anos consecutivos, em suas adorações religiosas, falavam o que se chama "linguas desconhecidas". Desde 1824 até o tempo presente, desde o estado de Maine até Connecticut, "algumas igrejas" têm falado línguas e interpretado. O que mais falou em línguas desconhecidas foi o Sr. W. H. Doughty, que foi ministro durante quarenta anos. Êle era dirigente entre essas igrejas. Quem escreve estas coisas conhecia-o muito bem. Era um cristão muito humilde, de muito poder e oração. Muitas vêzes era chamado a pôr as mãos sôbre os enfermos; em muitos casos o resultado foi a cura de enfermidades crônicas.".

A senhorita Gerber, que passou muitos anos em serviço fiel de missionária, na Turquia, e fôra, também diretora de um orfanato, alí, conta que nos primeiros dias da sua experiência cristã, ela saia sózinha, pelos caminhos, na Suiça, cantando de gôzo e frequentemente cantava hinos em outras línguas. Depois de haver sido maravilhosamente curada pelo

Senhor, foi a New York receber o preparo de missionária, na escola da Aliança Cristã e Missionária. Sòmente sabia falar alemão, quando chegou a New York, pois naquela parte da Suiça fala-se unicamente o alemão; porém, enquanto orava por uma pessoa enferma, o Senhor deu-lhe capacidade de falar em bom inglês. Podia entender perfeitamente alguns mestres da escola preparatória do New Iorque; entretanto a outros não podia entender. Disse que sempre podia entender os que falavam debaixo da unção do Espíto Santo, porém, não entendia os que não falavam no poder do Espírito, de modo que deixou de assistir às conferências dêstes últimos.

Em uma conferência internacional cedebrada na Inglaterra em 1885, a senhora Miguel Baxter, viuva do finado Miguel Baxter, autor do conhecido livro "Quarenta Futuras Maravilhas da Escritura Profetica", e fundador do "Heraldo Cristão" de Londres e New York, conta como pôde pregar durante quarenta e cinco minutos, em alemão, apesar de quasi desconhecer o idioma por completo ... Foi bem entendida e uma alma se converteu. Ela disse: depois disto Êle (o Senhor) me guiava para falar quasi todos os dias, e com frequência duas vêzes ao dia, a centenas e centenas de pessoas; entretanto, quando entrei em uma loja, não pude fazer-me entender, nem eu compreendia as pessoas que comigo falavam."

Alguns anos faz, o Dr. F. B. Meyer visitou a Estonia, uma província Báltica próximo à Russia, onde encontrou algumas congregações simples e rús-

ticas, compostas de Batistas. Escrevendo no "Cristão", de Londres, sôbre a maravilhosa obra do Espírito Santo que viu entre êles, disse: "É muito notável que enquanto a igreja Luterana dêste país perdeu seu fervor evangelistico e está inclinada a substituir por formas e rítos e poder vivo de Jesus, Deus levantou um devoto, um nobre, o Barão Uxchull, para pregar o Evangelho em tôda a sua sensibilidade, e está renovando, entre os camponeses, aquelas maravilhosas manifestações que acompanharam a primeira pregação do Evangelho, quando Deus confirmava a mensagem de salvação com sinais, maravilhas e dons do Espírito Santo. Encontrar um avivamento como êste, é muito interessante. O dom de línguas é ouvido constatemente durante o serviço; o pastor da igreja Batista me disse que êles, muitas vêzes, transbordam em seus serviço. São mais as expressões nas mulheres jovens e menos nos homens. Quando são interpretados, significam: Jesus vem logo, Jesus está perto, preparai-vos, não sejais ociosos. Quando são ouvidas, os descrentes que estiverem no auditório, são grandemente comovidos. Um cavalheiro que estava presente a uma reunião de oração, foi profundamente impressionado pelo fato de que os que falavam línguas eram pessoas simples, e eram comovidos como por um extasi, falavam com fluidez e finura".

No ano de 1889, Daniel Awery recebeu uma notável conversão. Na última noite do ano, estava bem preparado para receber uma experiência mais pro-

funda de Deus. Assistiu a uma reunião de oração no dia primeiro de Janeiro de 1890; enquanto orava, o Espírito de Deus caíu sôbre êle e começou a falar em outras línguas. Isto sucedeu na cidade de Delaware, Estado de Ohio. Depois, êle e a sua espôsa vieram a Bernah, Tenn., e aí, em 1899, mais de uma duzia receberam o Batismo do Espírito Santo. Daniel Avery pregou o Evangelho em todo o mundo, — até que, afinal, sacrificou a sua vida ao serviço do Senhor, na África, onde morreu em 1913.

O seguinte testemunho apareceu no "Cenáculo", periódico publicado em Los Angeles, Calif.: "No dia 9 de Abril de 1898, o sangue de Cristo Jesus me lavou de todo o pecado. Três dias depois os céus se abriram e o Espírito Santo desceu em forma corporal como uma pomba, sôbre mim, como fogo, e comecei a falar em outra língua como o Espírito me dava poder de falar, magnificando a Deus. Nesta ocasião eu estava sózinha, em minha habitação; havia eu estado orando durante seis dias; esta era a minha incessante oração: "Senhor batiza-me com o Espírito Santo;" o fogo desceu sôbre mim e passou por minha carne como a cinza passa por uma peneira. Louvei a Deus em Espírito e em verdade. Não tinha outra fala a não ser a que o Espírito mè dava. Nessa noite me foi ensinado a esperar a vinda de Jesus. Durante mais sessenta anos havia estado em comunhão com os irmãos; porém êles começaram a perseguir êste caminho, quando as preciosas chuvas do Senhor começaram a caír. Isto

trouxe meu testemunho claro e reto para êles, como nunca antes. O resultado foi que os "Irmãos" me consideravam como nada, proibindo-me de chegar à mesa do Senhor, dizendo que sou incapaz de participar, que ensino doutrinas falsas. Dizem que ninguém recebeu do Senhor o que foi dado no dia de Pentecoste. Testifiquei que havia visto (em visão) o Senhor Jesus; me disseram que Êle não há aparecido a ninguém, portanto, dizem que eu minto. Porém, amados, nenhuma destas coisas me abala, pois eu falo o que sei e testifico do que tenho visto. O Senhor está me usando aquí; sòmente outra irmã está comigo. Ela também dá testemunho de que o Espírito Santo veio sôbre ela, como uma pomba, em Julho de 1908. Ela é francesa; antes era católica romana, e foi maravilhosamente convertida ao Senhor, desessete anos faz e tem falado inglês fluentemente, desde então.

Seu nome é senhora Harriett Granelle. A batalha do Senhor está-se desenrolando, aquí. "Martha J. Lewis, London, Ontario, Canadá."

O ancião Jethro Wathalt diz: "Um grande avivamento ocorreu em Grenville, S. C. e em seus arredores, em 1894, 1895. Um ministro Batista, Robert R. Singleton, foi o promotor. Êle foi excomungado por sua igreja; foram muitos os que o seguiram da paróquia da "Igreja Batista Montanha de Santidade", que se erigiu a três milhas de Greenville. Em 1905 havia tal atmosféra espiritual naquela igrejá, que um grupo falou línguas. O irmão Wathalt

celebrou um serviço entre essa gente, em 1911, no qual o Espírito de Deus obrou poderosamente; muitos foram cheios do Espírito e falaram em outras línguas. Houve curas notáveis e muitas manifestações, além da presença do Espírito Santo. Durante o progresso dêste grande avivamento, a onda espiritual envolveu todos em completo poder, com diversas línguas, muitas visões e outras manifestações do Espírito.

O Sr. H. L. Chritepher, de New Britain, Connecticut, nos fala de um notável avivamento que o Senhor mandou em Olso Noruega, em 1899, no qual muitos noruegueses foram cheios do Espírito Santo e falaram outras línguas, como o Espírito lhes dava poder para que falassem.

A senhora Sara A. Sith, que morreu no Egito, em 1918, quando em serviço da causa do Evangelho, testificou que recebeu o Espírito Santo, com línguas e interpretação, em um serviço, em Tennesse, no ano de 1900. Mais de quarenta foram batizados com o Espírito Santo naquela ocasião.

Podemos ver, pelo que escrevemos em capítulos anteriores (refere-se aos capítulos do livro de onde extraímos esta notícia), que desde 1906, o falar em outras línguas tem sido um acontecimento universal. O mesmo fenômeno significativo, está sucedendo em tôdas as partes da terra, atualmente, tal como foi visto nos dias, da "chuva Temporã", se-

gundo está descrito nos Atos dos Apóstolos. Verdadeiramente isto indica que estamos vivendo nos dias da "Chuva Tardia", aquela chuva que se cumpre antes da vinda do Senhor. O apóstolo Tiago nos diz:

"Sêde, pois, irmãos, pacientes até à vinda do Senhor. Eis que o lavrador espera o precioso fruto da terra, aguardando-o com paciência, até que receba a chuva temporã e serodia. Sêde, vós, também pacientes, fortalecei os vossos corações; porque já a vinda do Senhor está próxima." Tiago 5:7, 8. Amém.